

**PESQUISA NOVOS OLHARES
SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES
URBANAS NAS FAVELAS**
FAVELA DOS GUARARAPES

AGRADECIMENTOS

O Ibase agradece profundamente à equipe de entrevistadoras e entrevistadores que se dedicou a fazer este levantamento da melhor forma, desde o começo dos trabalhos. Agradecemos, também, as Associações de Moradoras(es) de cada favela participante da pesquisa.

Barro Preto

Carla de Souza Grigório
Ingrid de Souza Barros
Jessica Luize Siqueira Lopes
Maria da Penha Santos
Mayara da Silva Fernandes
Nelson Felipe. P Brandão de Oliveira
Rayane Souza da Silva
Rosângela da Silva Viana
Wellington Juan Brandão de Oliveira

Kauane da Silva de Souza
Licia Roberta dos Santos Anastácio
Maria de Fátima N. da Cunha
Maurício de Souza Filho
Ryan Lucas Custódio Silva
Sergio Iury Noronha dos Santos
Soany Souza Azevedo
Tatiane Santos Cardoso
Thaissa Cardoso Mendes
Yngrid Enanvelle dos S. Santana

Guararapes

Barbara Catalina Olivares
Bruna Almeida Paimx de Jesus
Camilly Paimx Neves
Chayene Gracia da Silva
Graciele Soares Teixeira
Josiane Pereira da Silva
Layra Kellyn Faria Vaz
Leonice de Almeida Paimx
Roseni Marques Oliveira
Sabrina Paimx Santiago
Tiffany Soares Bispo do Nascimento

Tijuaçu

Ana Regina Prado
Andréa França de Oliveira
Carlos Alberto Leal Filho
Jorge Lucas Fonseca
Lucas Costa Guimarães Teixeira
Paulo Vinicius Pinto
Rebeca Consoli Viana
Renan Rodrigues Correia.
Tatiana dos Santos Rodrigues

Providência

Amanda Aina Paranhos Andrade
Fabrício Lima Silva
Hugo Humberto Santos Silva
Jurema Costa Gomes da Silva

Salgueiro

Andreza Gomes Carvalho
Denise Francisca de Oliveira Santos
Elisabeth Lopes Abreu
Guilherme Guimarães Casemiro
Ieimar Correria
Lara Beatriz Viana
Liandra Rodrigues Barbosa
Luciana de Assunção Rodrigues
Barbosa
Marcia Vicente Silva
Marcieth Conceição de Araújo
Matheus Rodrigues Pereira
Nancy Rodrigues de Oliveira Rocha
Nancy Rodrigues de Oliveira Rocha
Paulo Marcelo de Souza Santos
Rafaeli Bazilio Longo
Tânia Cristina da Oliveira
Thaís Silva Alves
Yago Ramos da Silva

Comunidade Agrícola de Higienópolis

Brenda Martins Cruz
Claudia Maria Neto
Erica Patrícia da Silva Silveira
Marisa Queiroz da Silva
Mayara Batista dos Reis
Michele Rose Lino
Paulo Henrique Torres
Rodrigo de Araújo de Oliveira
Taís Barbosa dos Reis
Tatiana Pissarra
Yasmin P de Silva

Parque João Goulart

Ana Aparecida Oliveira da Silva
Ana Paula de C. Medeiros

Ana Paula Lopes
Beatriz Rocha de Queiroz
Bluna Lopes Vieira
Elaine H de Freitas
Erika de Freitas Dias
Ivete dos Santos
Jaqueline de O. Ramos
Jessé Cunha Paixão
João Ricardo Araújo Tornelli
Leiliane S. S de Mello
Marcela F. Araujo de S.
Mayra Batista dos Reis
Michele Regina de Souza Santos
Milena Bandeira A. R.
Natália A. dos S. Inácio
Roberta Souza Ribeiro de Carvalho

Morro dos Cabritos

Alessandra de Oliveira Matias Lopes
Elaine da Silva Custódio
Jamille Oliveira de Castro
Maria Renata dos Santos
Patrícia da Silva Barbosa
Sophie Cruz Blajchman
Themerson Nunes do Nascimento
Yago de Souza Celestino
Yrlana Barbosa da Silva

Parque Conquista

Caio dos Santos Rufino
Carla Gomes de Araújo Roberto
Jessika Santos Mota Lima
Michele Gomes de Araújo Roberto
Tainara Alice da Silva
Thais Leite dos Santos Costa
Thiago Ferreira de Assis
Valdir José Pereira Lima

EXPEDIENTE

Diretoria Executiva

Rita Corrêa Brandão

Assessoria de Direção

Sandra Plaisant Jouan

Coordenadora Administrativa-Financeira

Claudia Florambel

Secretaria Geral

Iris Patrícia

Comunicação

Clara Araújo, Iracema Dantas e Matheus Reis

PESQUISA

Coordenação Geral

Rita Corrêa Brandão

Assessoria técnica

Sandra Plaisant Jouan

Sistematização de Análise de Dados

Joice Lima e Bianca Arruda

Coordenação da Equipe de Entrevistadoras(es)

Cristina Malungo e Robson Rezende Consultor

Estatístico

Luis Marcelo Ferreira Carvano

Projeto Gráfico e diagramação

Dot Setor

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa Novos Olhares sobre as Transformações Urbanas nas Favelas tem como objetivo apresentar a percepção dos moradores e moradoras sobre os programas de urbanização realizados em favelas e os novos olhares sobre as transformações urbanas necessárias nos territórios.

Localizada em uma Área de Especial Interesse Social, instituída pela Lei de Área de Especial Interesse Social (AEIS), nº 2702 de 08/12/1998, a favela de Guararapes é, de acordo com a Prefeitura do Rio, parte do Complexo dos Guararapes que também abarca as vizinhas Cerro-Corá e Vila Cândido. Segundo o Censo Demográfico de 2010 do IBGE, o território da favela é composto por 161 domicílios e 673 habitantes.

A Guararapes passou pelo programa de urbanização *Favela Bairro*, iniciativa dos anos 1990 (1ª Fase /1995-2000 e 2ª Fase /2000-2007) e que foi gerida pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, vinculada à Secretaria Municipal de Urbanismo, Infraestrutura e Habitação. O objetivo do programa era o de "construir ou complementar a estrutura urbana principal (saneamento e democratização de acessos) e oferecer as condições ambientais de leitura da favela como bairro da cidade".

A iniciativa foi a primeira política pública de urbanização de favelas com escala municipal no Rio de Janeiro e destacou-se por ter o princípio de intervir o mínimo possível, focando mais na recuperação das áreas públicas e implantação de infraestrutura. As comunidades médias, que possuíam entre 500 e 2.500 lares, por representarem 40% das moradoras e moradores de favela em toda a cidade, foram as prioritárias do programa. As comunidades pequenas, com número de lares inferior a 500, e grandes, que contavam com mais de 2.500 lares, foram beneficiadas pelos programas paralelos Favela Bairrinho e Grandes Favelas, respectivamente.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em nove favelas das Zonas Norte, Sul e Centro da cidade do Rio de Janeiro. São elas: Barro Preto, Estrada do Tijuacu, Guararapes, Comunidade Agrícola Higienópolis, Morro dos Cabritos, Parque Conquista, Parque João Goulart, Providência e Salgueiro.

A escolha das favelas para realização da pesquisa levou em consideração as Áreas Programáticas (APs) a que pertencem e os Programas de intervenção urbana que já foram realizados, conforme a seguinte determinação:

- Por Área Programática (APs) da cidade do Rio de Janeiro:

Foram escolhidas 9 comunidades das seguintes APs:

AP 1 Centro, AP 2.1 Zona Sul, AP 2.2 Tijuca, AP 3.1 Ramos, AP 3.2 Méier

- Por Programas realizados:

Territórios da cidade do Rio de Janeiro que tiveram intervenção dos Programas Favela Bairro (Bairrinho - pequenas favelas, médias favelas e grandes favelas) e Morar Carioca.

A primeira etapa da pesquisa foi realizada no período de outubro a dezembro 2022 quando uma equipe de pesquisadoras(es) e 12 entrevistadoras(es), formada majoritariamente por moradoras(es) de Guararapes, realizou uma pesquisa amostral semi-probabilística com a metodologia de pesquisa de fluxo.

O tamanho da amostra foi definido com base no tamanho da população de interesse (pessoas com 18 anos ou mais) em cada uma das favelas, utilizando como referência os dados do Censo Demográfico do IBGE de 2010. Foram estipulados critérios para a construção de cotas sociodemográficas por sexo, idade e área de moradia, respeitando as características dessas dimensões em cada uma das favelas pesquisadas.

De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010, em Guararapes residem cerca de 673 pessoas com 18 anos ou mais. Para construção de nossa amostra, entrevistamos 348 moradoras(es) nessa faixa etária. Importante dizer que essa amostra assegura à pesquisa um Índice de Confiabilidade (margem de erro) de 3,5% e

que as amostras definidas são independentes, isto é, eventuais alterações em uma determinada amostra não modificam as demais.

Outro aspecto metodológico relevante é que, com o objetivo de distinguir a percepção de moradoras e moradores que presenciaram as intervenções dos programas, daqueles que passaram a residir após as ações na favela, dividimos a população que faria parte da pesquisa em dois grupos:

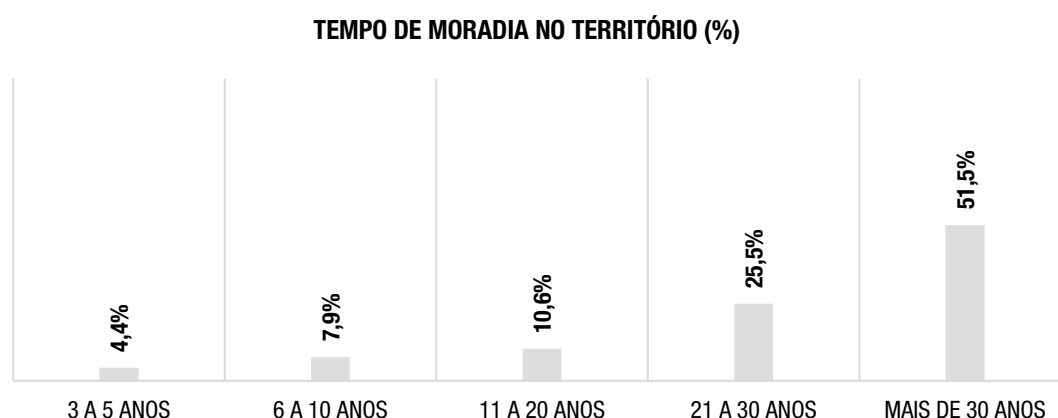
- Moradoras(es) Antigas(os): que residiam na favela no período de execução do Programa de Urbanização (de 1997 – 2000).
- Moradoras(es) recentes: que se mudaram para a favela após o período das obras do Programa de Urbanização (após 2000).

3. PERCEPÇÃO DE MORADORAS(ES) DA FAVELA DOS GUARARAPES SOBRE OS PROGRAMAS DE URBANIZAÇÃO

Para compreendermos os resultados da pesquisa na favela dos Guararapes é importante localizar o tempo de moradia das(os) entrevistadas(os), pois a partir da captação deste dado é possível visualizar a percepção das pessoas que residiam no território nos períodos da realização dos programas de urbanização e após sua conclusão.

Ao verificarmos o tempo de moradia, constatamos que 51,5% das moradoras e moradores residem no território há mais de 30 anos e que 25,5% vivem no local entre 21 e 30 anos. Ou seja, temos um percentual expressivo de moradoras(es) que viviam no território antes e que vivenciaram as transformações do programa de urbanização.

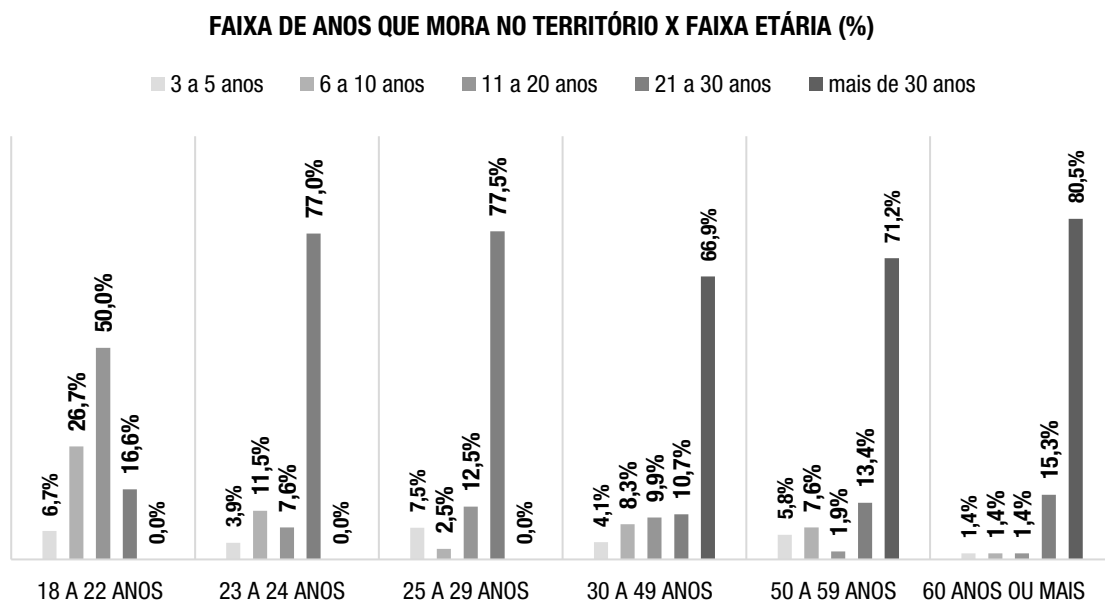
Gráfico 1- Tempo de moradia das(os) moradoras(es) na favela dos Guararapes.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Podemos observar a seguir a configuração de quem vive no território de acordo com o tempo de moradia e a faixa de idade. Aqui, constata-se que a maioria das pessoas na favela dos Guararapes vive no local há mais de 20 anos (no caso de moradoras e moradores adultos e/ou idosos) ou desde que nasceu (moradoras e moradores jovens, com faixa etária entre 18 e 29 anos). Ou seja, a maior parte das pessoas que vivem na favela se enquadra dentro do que classificamos como “moradoras(es) antigas(os)”.

Gráfico 2 – Tempo de moradia na favela dos Guararapes, por faixa etária.

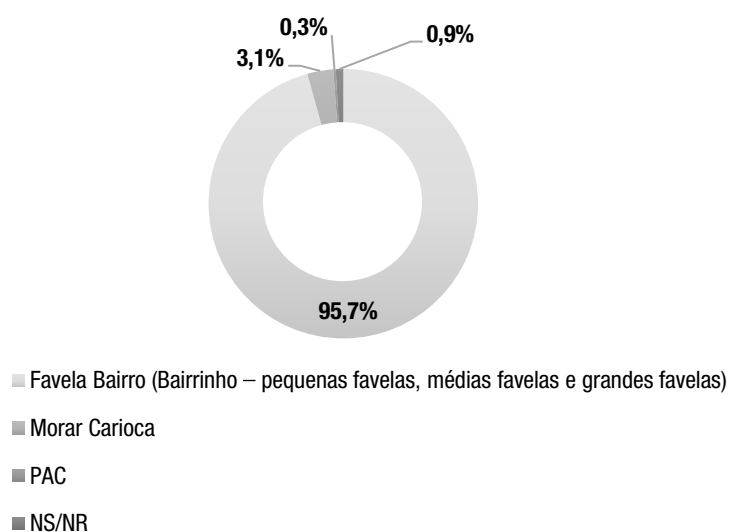


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Podemos verificar que entre os programas de urbanização presentes na memória das(os) moradoras(es) da favela, o Favela Bairro, de 1993, se destaca sendo o mais lembrado por 95,7% da população. Em seguida, 3,1% das(os) moradoras(es) citaram o Morar Carioca; 0,9% não sabe ou não respondeu; e 0,3% indicou o Programa de Aceleração do Crescimento – PAC.

Gráfico 3 – Programas de urbanização identificados pelas(os) moradoras(es) na favela dos Guararapes.

VOCÊ SE LEMBRA QUAL FOI O PROGRAMA REALIZADO? (%)

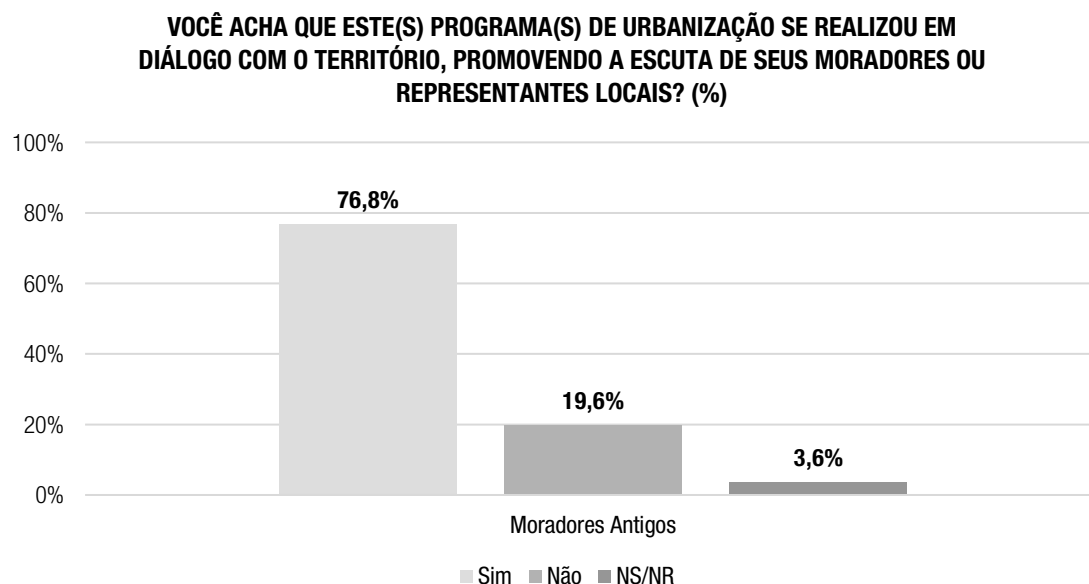


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A. PERCEPÇÃO DAS(OS) MORADORAS(ES) DA FAVELA DOS GUARARAPES SOBRE O ATENDIMENTO DAS DEMANDAS DO TERRITÓRIO PELOS PROGRAMAS DE URBANIZAÇÃO, POR TEMPO DE MORADIA

Quando se trata do processo de participação do Favela Bairro no território, promovendo o diálogo/escuta de moradoras(es) ou representantes locais, 76,8% daquelas(es) que vivem há mais de 20 anos no território acham que o programa de urbanização se realizou em diálogo a população; já 19,6% consideram que não ocorreu este diálogo. 3,6% das pessoas não sabem ou não responderam.

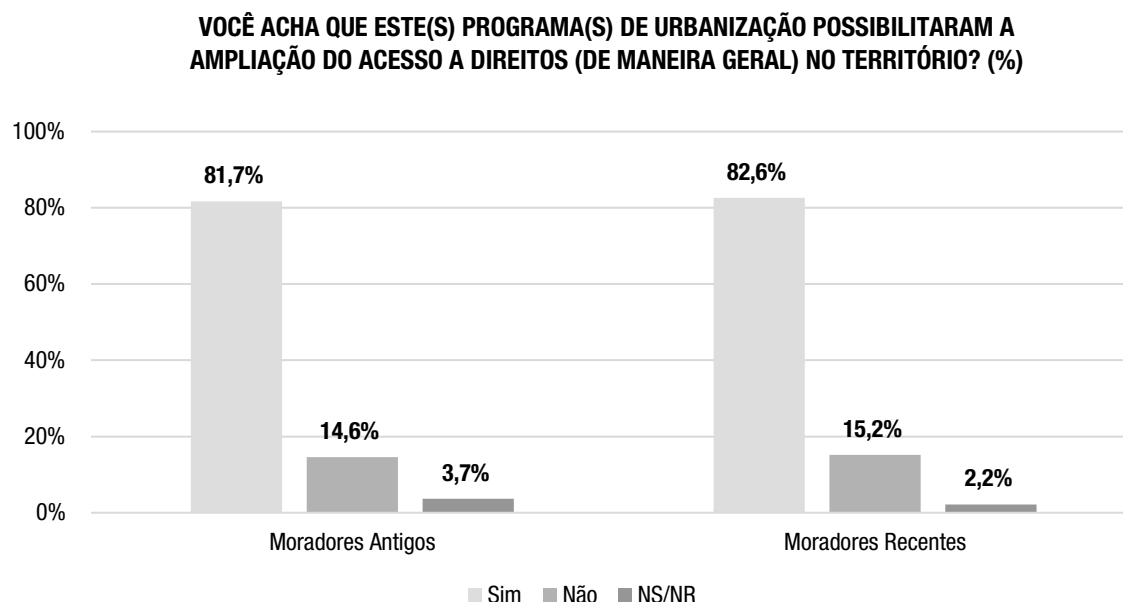
Gráfico 4 – Percepção das(os) moradoras(es) antigas(os) sobre os programas de urbanização e o processo de diálogo com as pessoas da favela dos Guararapes.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Sobre o acesso a direitos no território, 81,7% das(os) moradores(as) antigos e 82,6% das(os) moradoras(es) recentes consideram que o programa de urbanização possibilitou a ampliação do acesso à direitos no território.

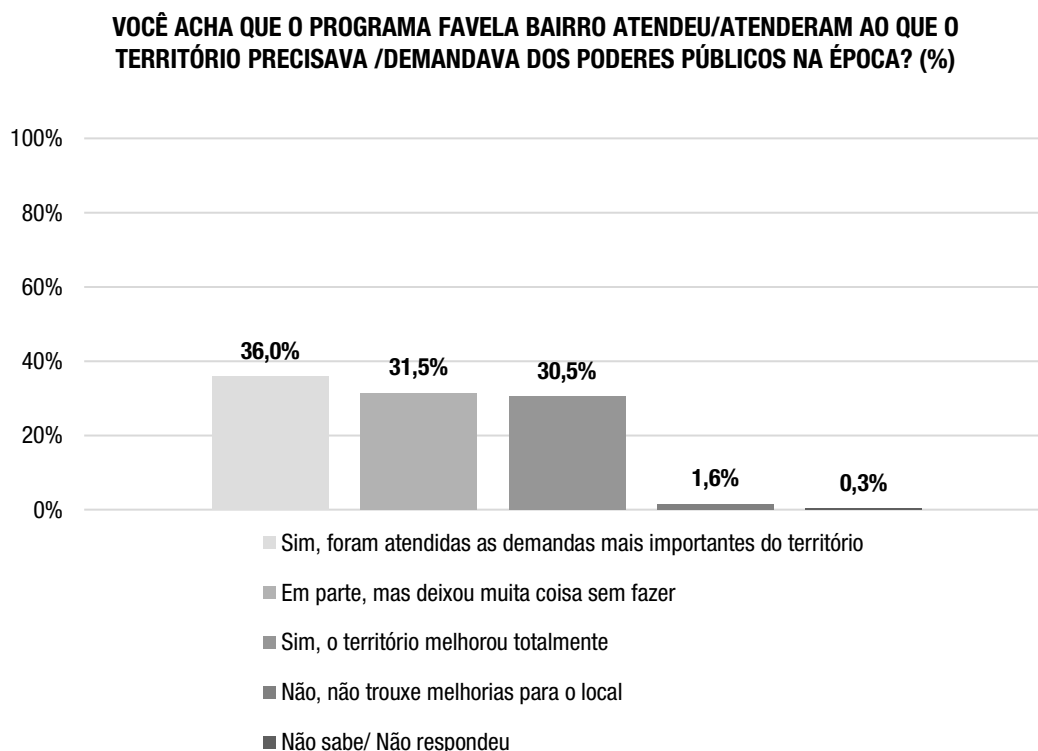
Gráfico 5 – Percepção sobre a ampliação de acesso a direitos após as intervenções dos programas de urbanização na favela dos Guararapes, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

No gráfico abaixo observamos que 36% das moradoras e moradores percebem que o programa de urbanização atendeu as demandas mais importantes do território; 31,5% percebem que o programa atendeu as demandas em parte, mas deixou muita coisa sem fazer; 30,5% avaliam que o território melhorou totalmente após a realização do programa; e apenas 1,6% considera que não houve melhorias para o local.

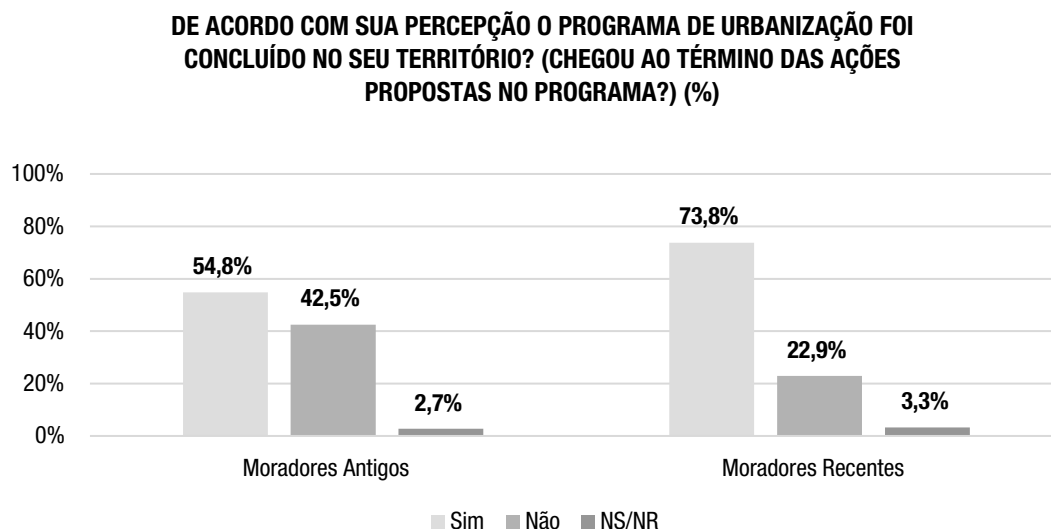
Gráfico 6 - Percepção sobre o atendimento das demandas pelos programas de urbanização na favela dos Guararapes.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A seguir tratamos a percepção sobre a conclusão do Favela Bairro no território. 54,8% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 73,8% das(os) moradoras(es) recentes avaliam que o programa chegou ao término das ações propostas. No entanto, chama atenção que 42,5% das(os) moradoras(es) antigas(os) avaliam que não houve conclusão das obras propostas, justamente a parcela da população que presenciou todo o processo de realização das ações de urbanização.

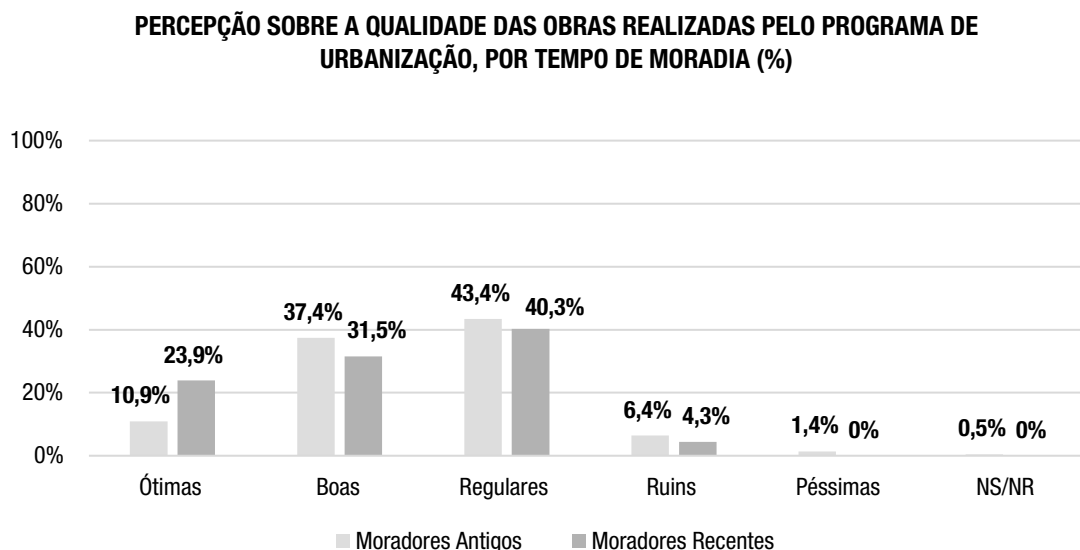
Gráfico 7 – Percepção sobre a conclusão das intervenções dos programas de urbanização de acordo com as ações propostas na favela dos Guararapes.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Em relação a qualidade das obras após o encerramento do programa, a maior parte de moradoras(es) antigas(os) (43,4%) e de moradoras recentes (40,3%) avalia os resultados como regular; 37,4% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 31,5% das(os) moradoras(es) recentes consideram boa; e 10,9% das(os) antigas(os) e 23,9% das(os) recentes acham ótima. Apenas 7,8% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 4,3% das(os) moradoras(es) recentes consideram a qualidade das obras ruins ou péssimas.

Gráfico 8 - Percepção sobre a qualidade das obras realizadas pelos programas de urbanização na favela dos Guararapes, por tempo de moradia.

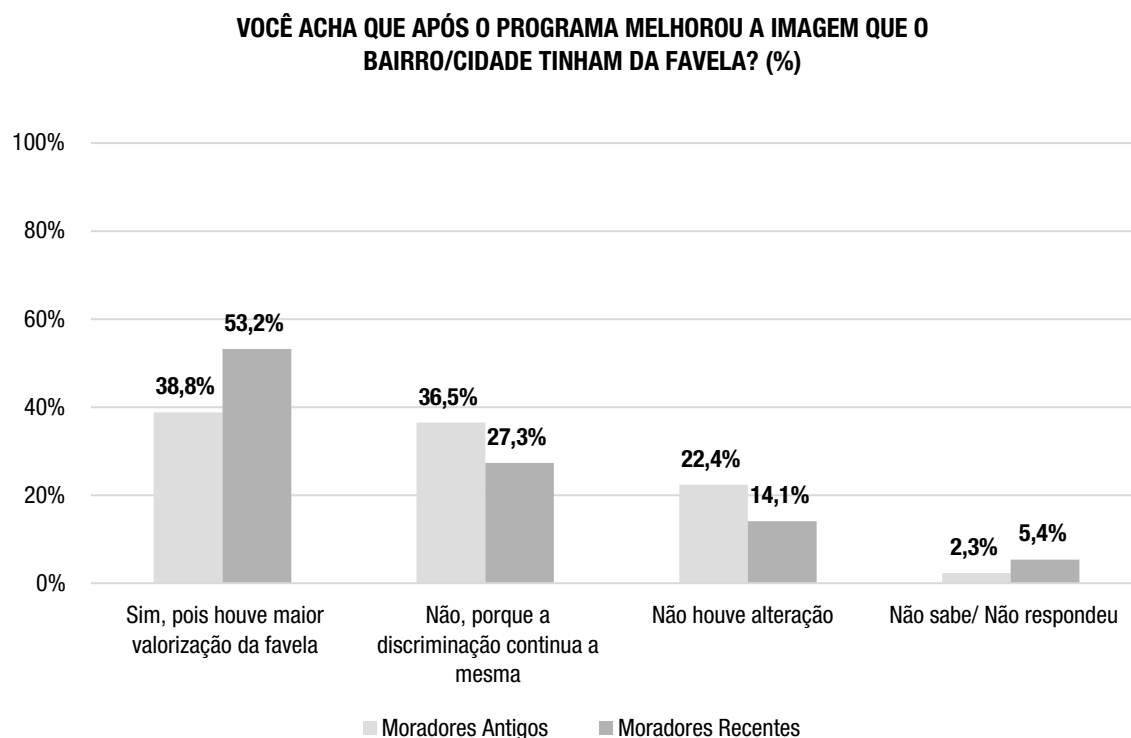


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A seguir observamos o dado que revela a percepção das(os) moradoras(es) em relação a imagem que o bairro/cidade passou a ter sobre a favela após as intervenções do programa relacionado com tempo de moradia dos respondentes. É possível perceber que para mais da metade das(os) moradores recentes (53,2%) houve uma melhoria na imagem e valorização da favela; 27,3% avaliam que a discriminação continua a mesma; e 14,1% consideram que não houve alteração.

Já para 58,9% das(os) moradoras(es) antigas(os) não houve melhoria, sendo que, destas(es), 36,5% consideram que a discriminação continua a mesma e 22,4% apontam que não houve alteração. Para 38,8% das(os) moradoras(es) antigas(os) houve maior valorização.

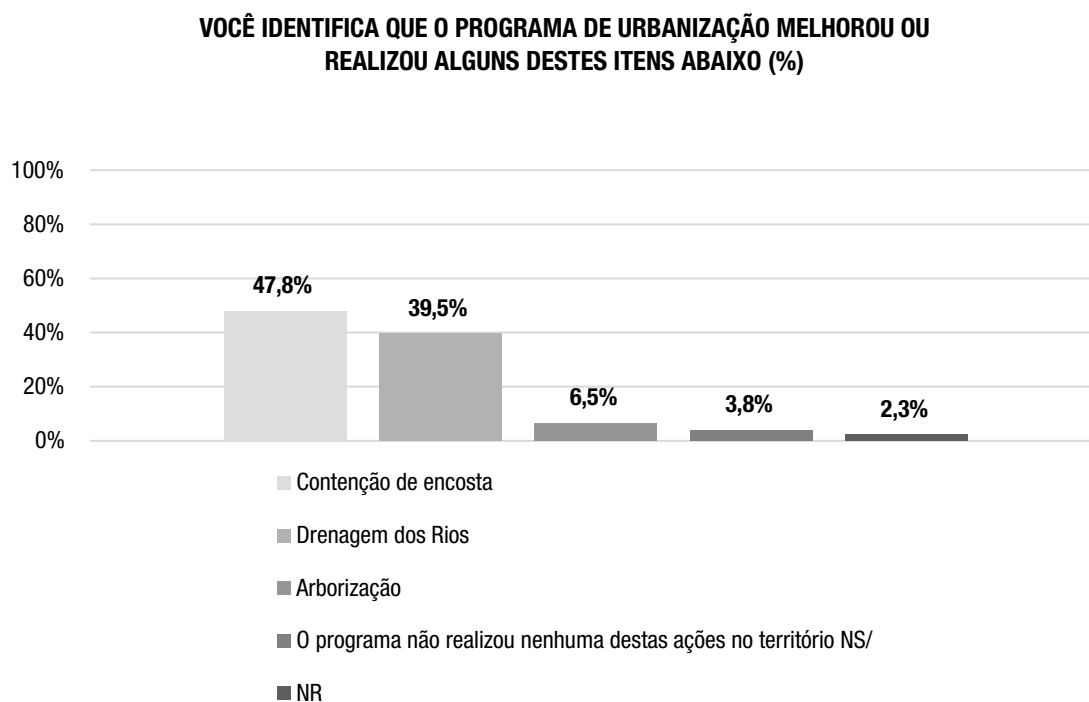
Gráfico 9 - Percepção sobre a melhoria da imagem da favela pelo bairro/cidade após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Quanto às obras voltadas para prevenção de riscos como drenagem de rios, contenção de encostas e arborização, 47,8% apontam que o programa realizou e/ou melhorou obras de contenção de encostas; 39,5% percebem que foram realizadas ou melhoradas a drenagem de rios. Sobre a arborização, 6,5% dizem que houve melhoria. Já para 3,8% o programa não realizou nenhuma destas ações.

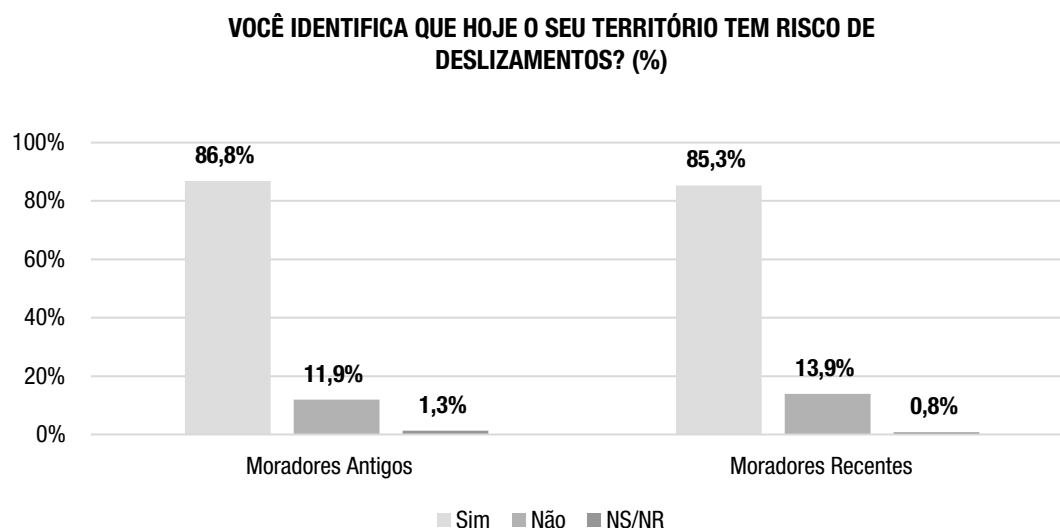
Gráfico 10 – Percepção sobre as obras de contenção de riscos pelos programas de urbanização na favela dos Guararapes.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Embora observemos o percentual significativo das(os) que percebem melhora em obras voltadas para contenção de encostas, podemos ver abaixo que boa parte das(os) moradoras(es) identifica riscos de deslizamentos, sendo 86,8% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 85,3% das(os) moradoras(es) recentes.

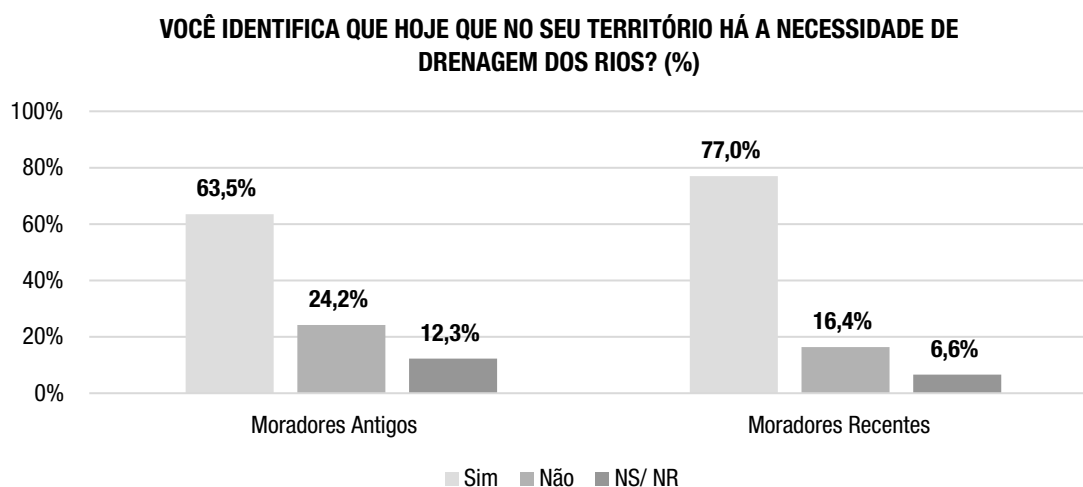
Gráfico 11 – Percepção sobre riscos atuais de deslizamento na favela dos Guararapes.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A seguir podemos observar que 63,5% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 77% das(os) moradoras(es) recentes percebem a necessidade de drenagem de rios.

Gráfico 12 - Percepção sobre necessidade atual de drenagem de rios na favela dos Guararapes.

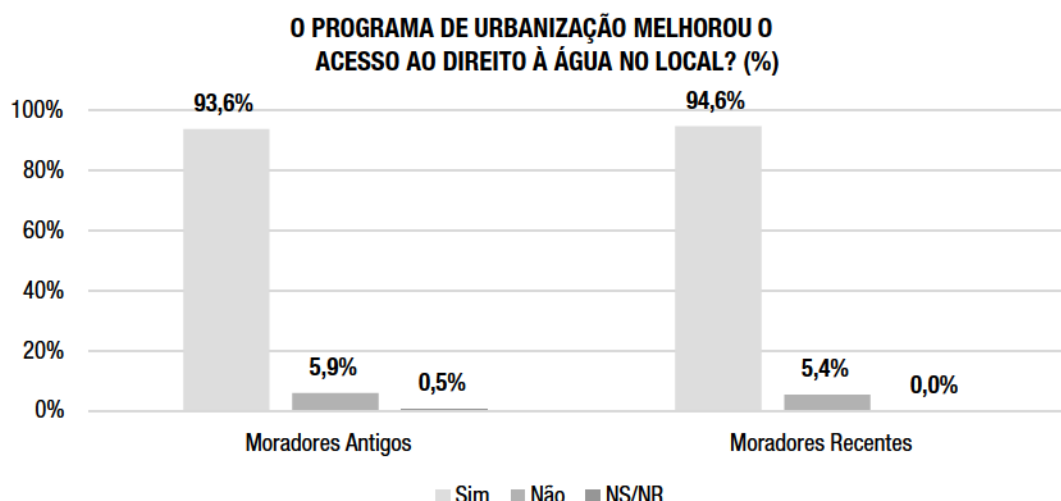


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

B. DIREITO AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA

A percepção sobre o acesso à água revela que para 93,6% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 94,6% das(os) moradoras(es) recentes o Favela Bairro melhorou o acesso ao direito à água no local.

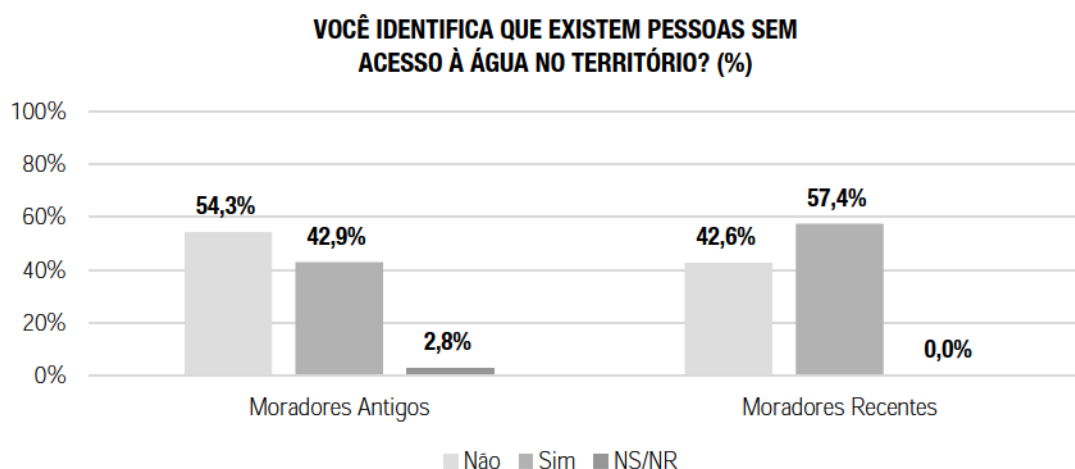
Gráfico 13 – Percepção se houve melhora no acesso ao abastecimento de água na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

No entanto, 42,9% das moradoras e moradores antigos e 57,4% das(os) recentes observam que ainda há pessoas no território que não têm acesso à água.

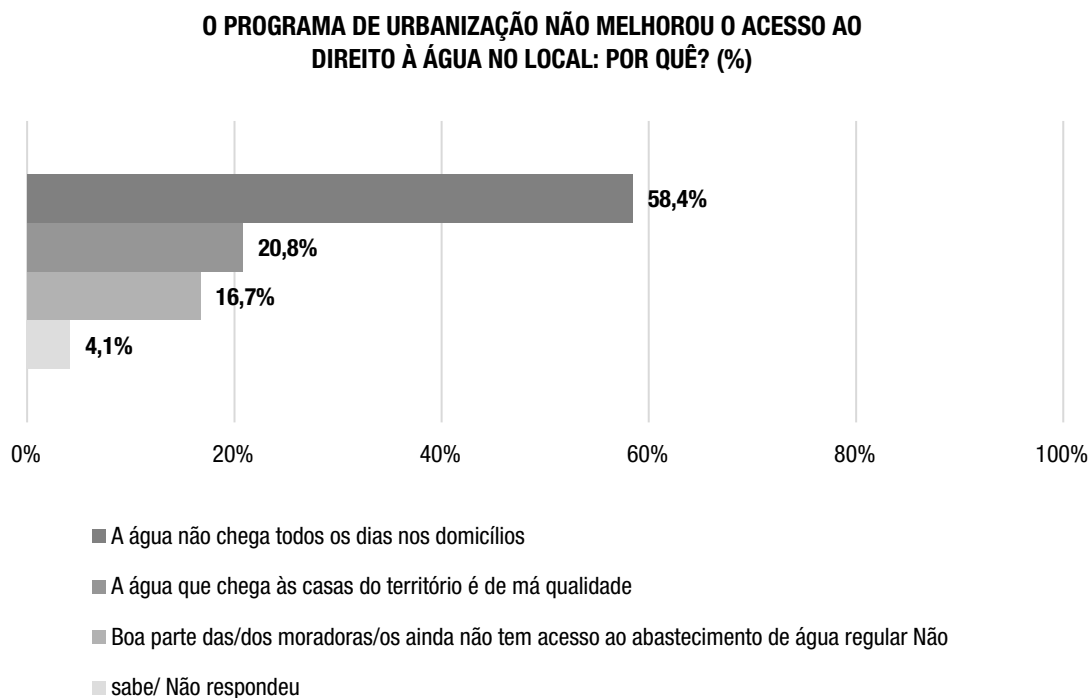
Gráfico 14 – Percepção sobre a existência de pessoas sem acesso à água na favela dos Guararapes, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as pessoas que responderam que não houve melhora do direito ao abastecimento de água, 58,4% consideram que a água não chega todos os dias nos domicílios; 20,8% avaliam que a água que chega nas casas é de má qualidade e 16,7 % percebem que boa parte não tem acesso ao abastecimento de água de forma regular.

Gráfico 15 - Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso ao abastecimento de água na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização.



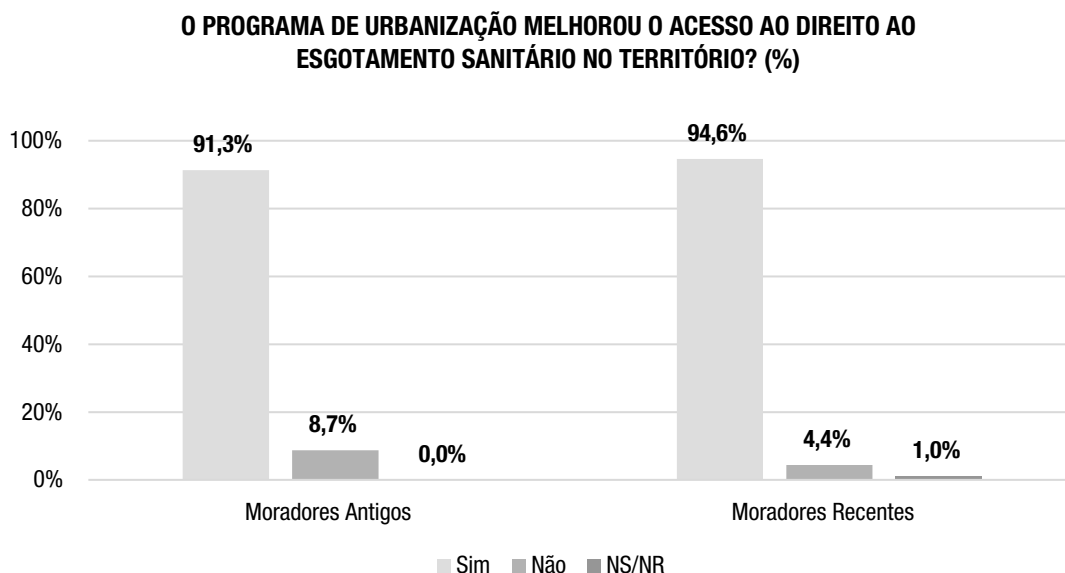
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

C. DIREITO AO ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Os dados a serem tratados a seguir referem-se às condições de acesso ao esgotamento sanitário no território após a realização do Favela Bairro.

Podemos verificar que um percentual expressivo de moradoras(es) reconhece a melhora no esgotamento sanitário com a realização do programa: 91,3% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 94,6% das(os) moradoras(es) recentes. No entanto, 8,7% das(os) moradoras(es) antigas(os) não identificam essa melhora.

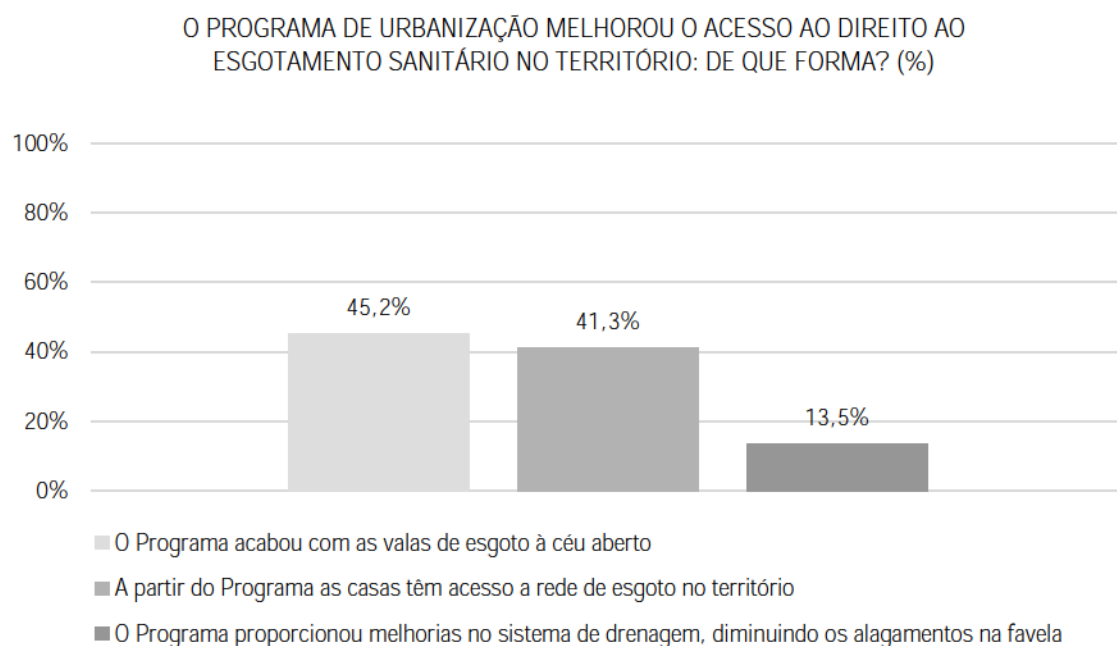
Gráfico 16 – Percepção se houve melhora no acesso ao sistema de esgotamento sanitário adequado na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Dentre as(os) moradoras(es) que responderam “**sim**” para melhoria do acesso ao esgotamento sanitário, 45,2% apontam que o motivo foi porque o programa acabou com as valas de esgoto a céu aberto; 41,3% observam que as casas passaram a ter acesso à rede de esgoto; e 13,5% destacaram que o programa proporcionou melhorias no sistema de drenagem, o que contribuiu para a diminuição dos alagamentos na favela.

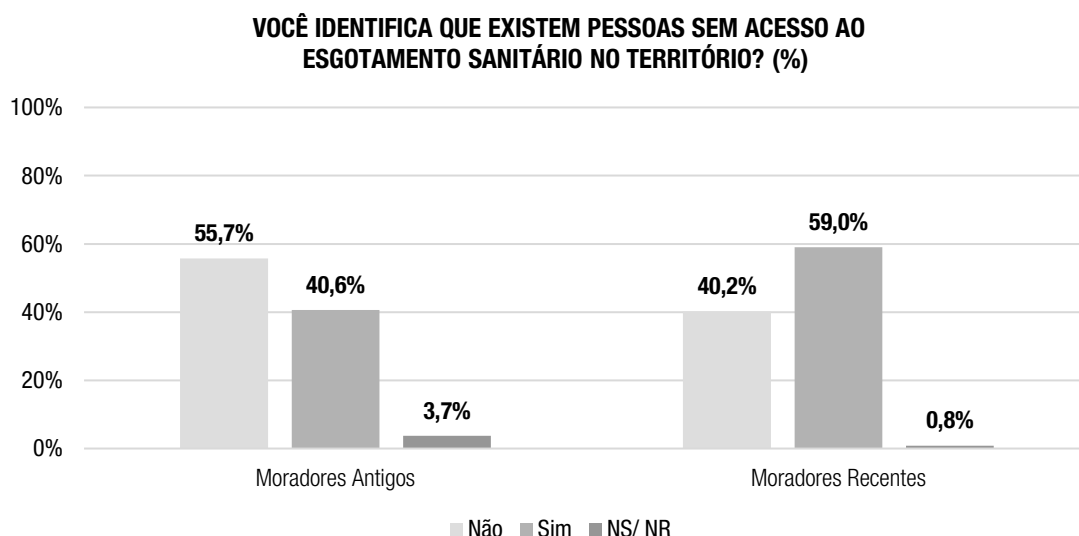
Gráfico 17 – Percepção das pessoas que identificam melhorias no sistema de esgotamento sanitário na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Mesmo com a identificação de melhora no direito ao esgotamento sanitário, observa-se que a maior parte das(os) moradores(as) recentes (59%) identifica que ainda existem pessoas sem acesso ao esgotamento sanitário na favela. Já para a maior parte das(os) moradoras(es) antigas(os) (55,7%) não existem pessoas sem acesso ao esgotamento sanitário. No entanto, para 40,6% destas(es) moradoras(es) ainda há pessoas sem acesso a esse serviço.

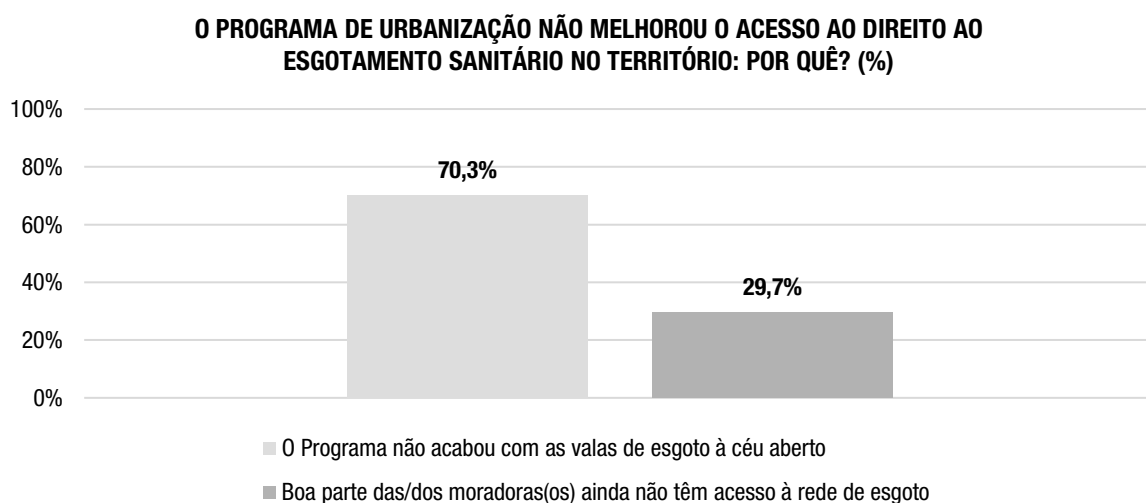
Gráfico 18 – Percepção sobre a existência de pessoas sem acesso ao esgotamento sanitário na favela dos Guararapes, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Dentre as(os) que responderam que não houve melhora no direito ao esgotamento sanitário, 70,3% apontam que o programa não acabou com as valas de esgoto a céu aberto e 29,7% que boa parte das(os) moradoras(es) ainda não têm acesso à rede de esgoto.

Gráfico 19 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso ao sistema de esgotamento sanitário na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização.



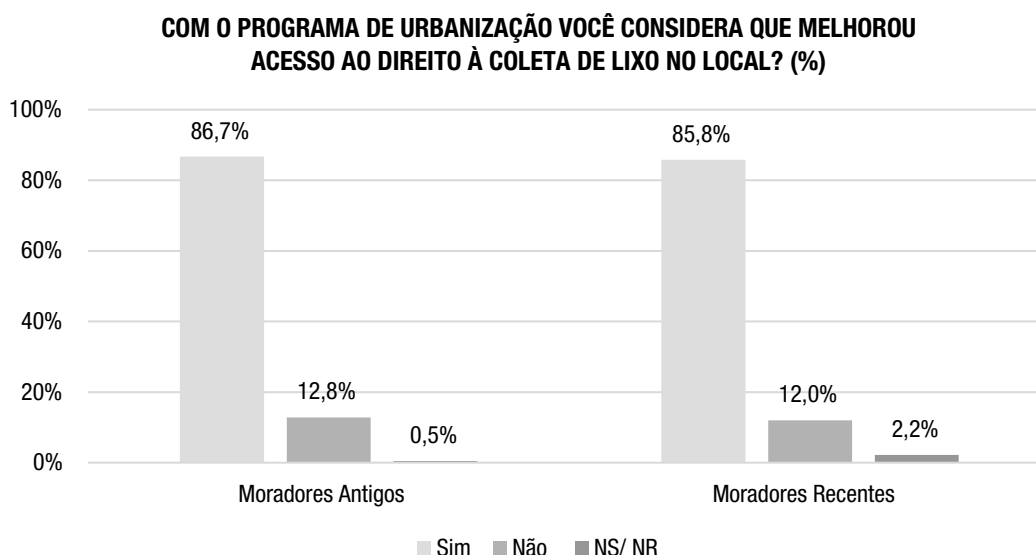
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

D. DIREITO AO ACESSO À COLETA DE LIXO ADEQUADA

A seguir trataremos dos indicadores relacionados ao acesso à coleta de lixo adequada. Os dados retratam a percepção das(os) moradoras(es) após a realização do programa de urbanização.

A maior parte das(os) moradoras(es) antigas(os) (86,7%) e das(os) recentes (85,8%) percebem que houve melhora da coleta de lixo no local.

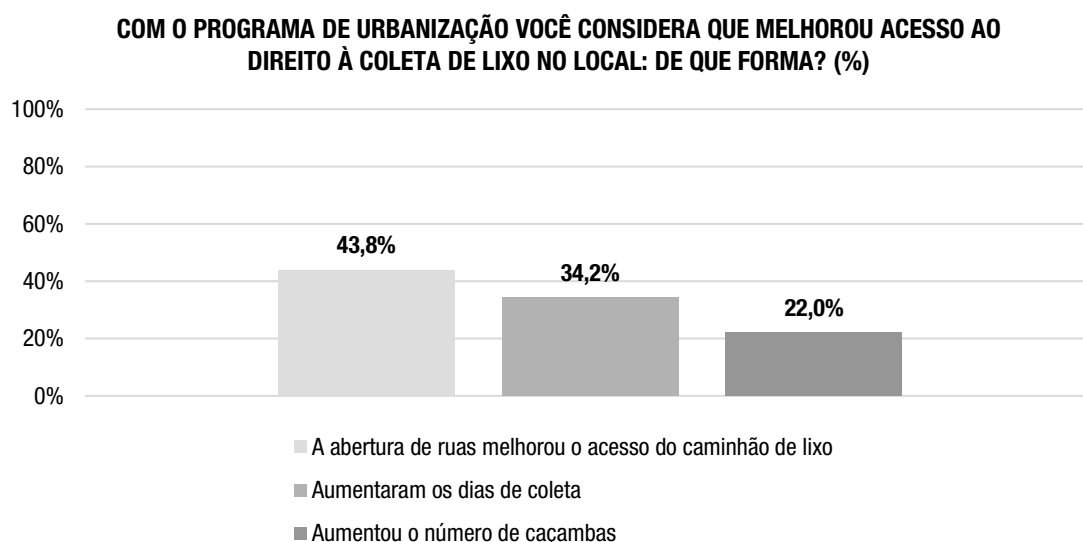
Gráfico 20 – Percepção se houve melhora no acesso à coleta de lixo na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

As(os) moradoras(es) que responderam que houve melhora na coleta de lixo no local consideraram como aspectos positivos: a abertura das ruas e a melhoria do acesso do caminhão de lixo (43,8%); o aumento dos dias de coleta (34,2%); o aumento do número de caçambas no local (22%).

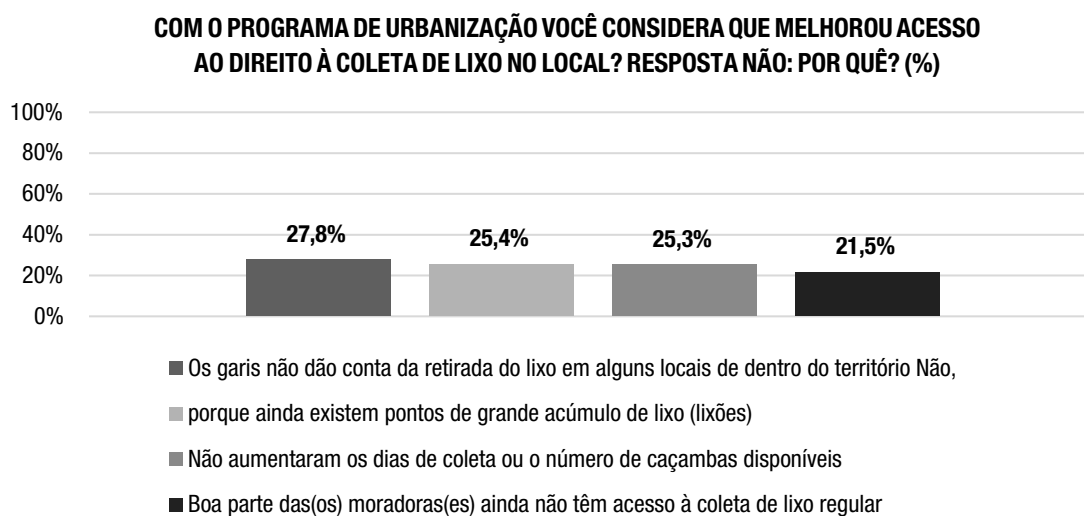
Gráfico 21 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à coleta de lixo na favela dos Guararapes, após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

O próximo dado revela os pontos considerados pelas(os) moradoras(es) que responderam que não houve melhora no direito ao acesso à coleta de lixo adequada no local. Para 27,8% as equipes de limpeza não dão conta da retirada do lixo em alguns locais da favela; 25,4% observam que ainda existem pontos de grande acúmulo de lixo (lixões); 25,3% alegam que não houve aumento no número de dias de coleta ou do número de caçambas disponíveis; e 21,5% afirmam que boa parte das(os) moradoras(es) não têm acesso à coleta de lixo de forma regular.

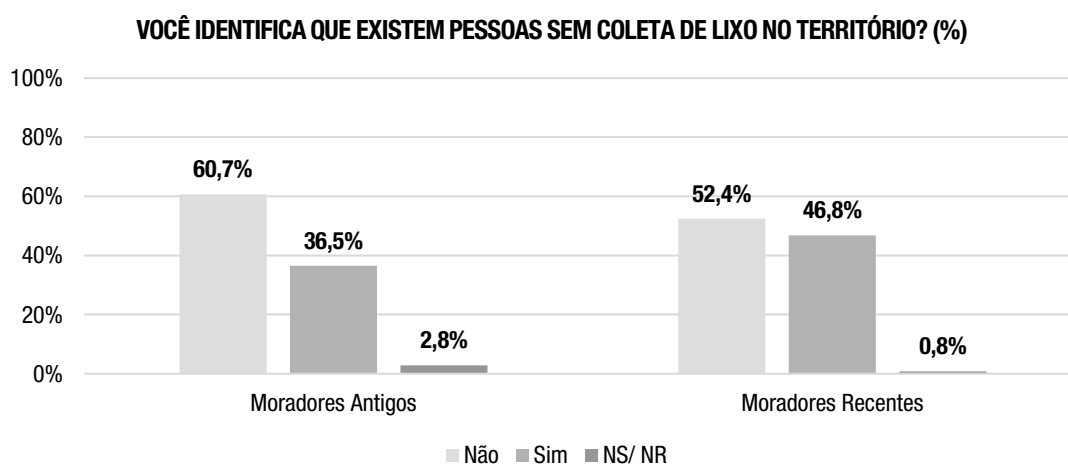
Gráfico 22 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso a coleta de lixo na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao verificarmos a percepção sobre a existência de moradoras(es) sem coleta de lixo, observamos que para maior parte das(os) entrevistadas(os) não existem pessoas sem coleta de lixo no território: 60,7% das(os) moradores(as) antigas(os) e 52,4% das(os) recentes. No entanto, destaca-se um percentual considerável de moradoras(es), principalmente recentes, que observam que existem pessoas na favela que não têm acesso à coleta de lixo adequada: 46,8% das(os) moradoras(es) recentes e 36,5% das(os) antigas(os).

Gráfico 23 – Percepção sobre existência de pessoas sem coleta de lixo na favela dos Guararapes, por tempo de moradia.

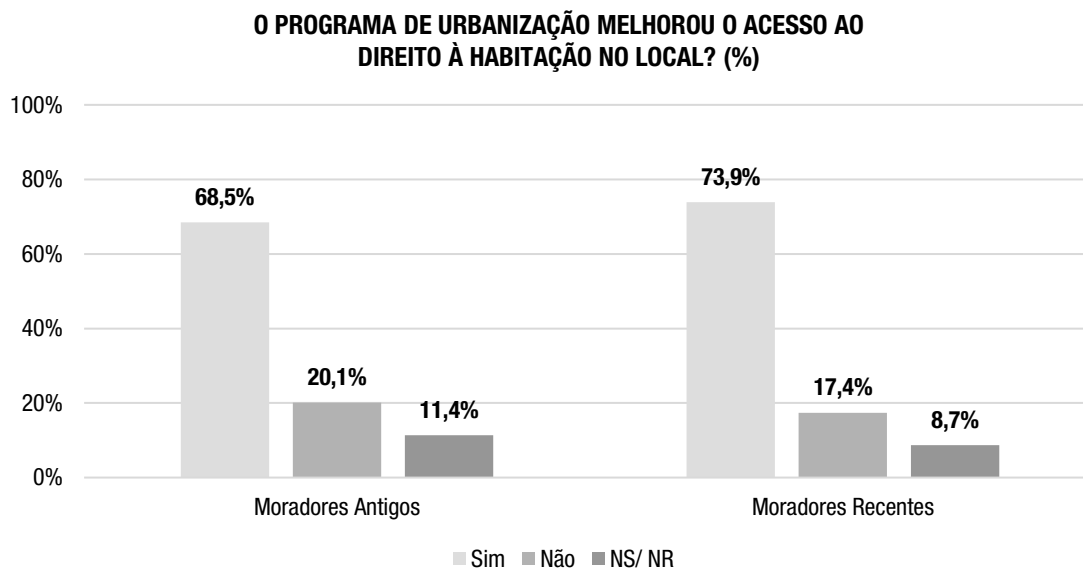


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

E. DIREITO AO ACESSO À HABITAÇÃO

Em relação ao direito ao acesso à habitação após a realização do Favela Bairro, observa-se que 68,5% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 73,9% das(os) recentes percebem a melhora no acesso a esse direito.

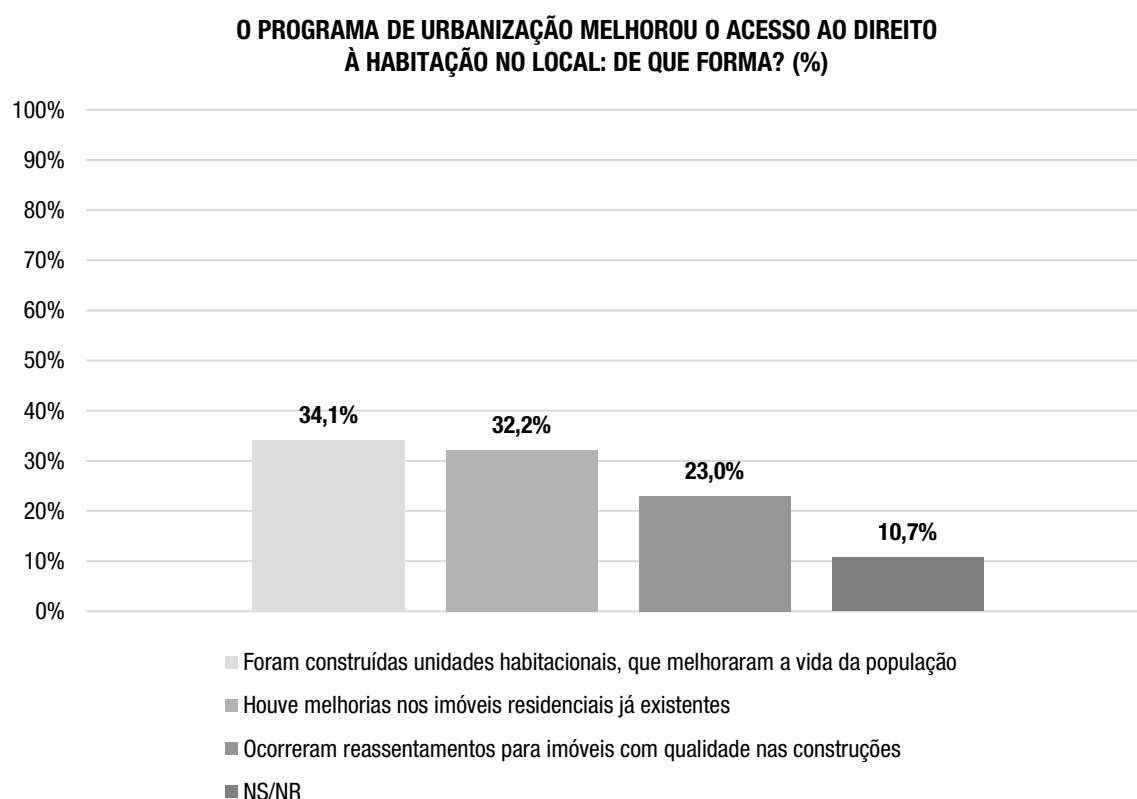
Gráfico 24 – Percepção se houve melhora no acesso à habitação na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) que responderam que houve melhora no acesso ao direito à habitação, 34,1% apontam a construção de unidades habitacionais que melhoraram a vida da população; 32,2% que houve melhorias nos imóveis residenciais já existentes; 23% a ocorrência de reassentamentos para imóveis com qualidade nas construções.

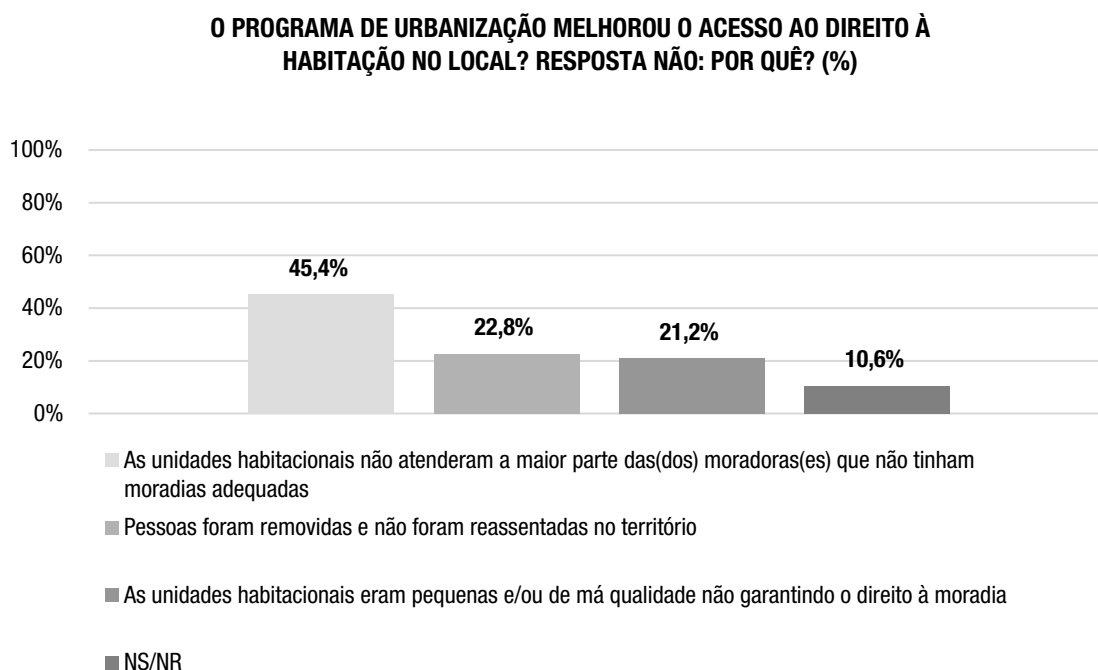
Gráfico 25 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à habitação na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Já aquelas(es) que consideram que não houve melhora no direito ao acesso à habitação na favela, 45,4% apontam que as unidades habitacionais não atenderam a maior parte das(os) moradoras(es) que não tinham moradias adequadas; 22,8%, que pessoas foram removidas e não foram reassentadas no território; 21,2%, que as unidades habitacionais construídas eram pequenas e/ou de má qualidade não garantindo o direito à moradia; e 10,6% não sabem ou optaram por não responder a questão.

Gráfico 26 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso à habitação na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização.

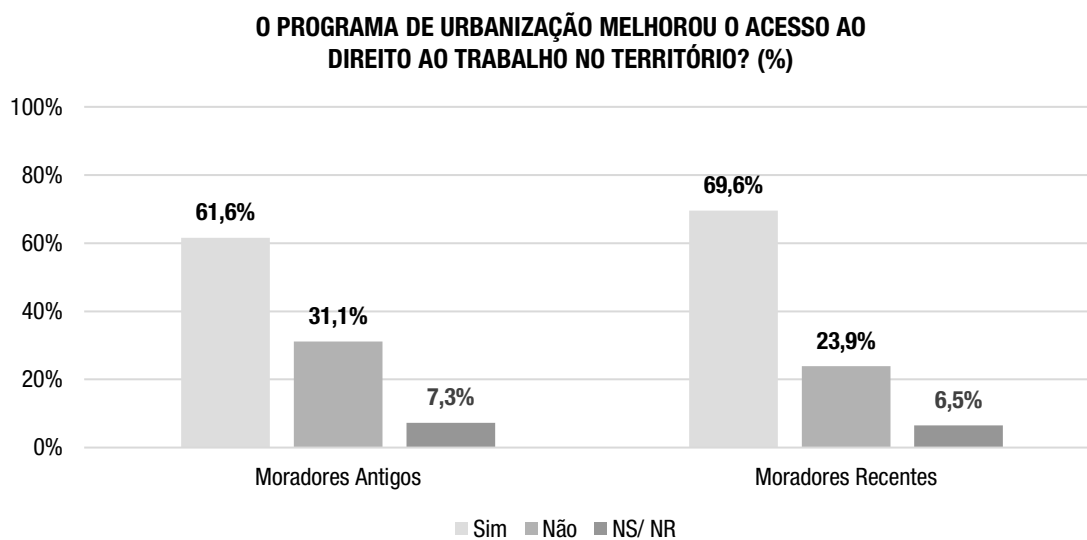


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

F. DIREITO AO ACESSO AO TRABALHO

A maioria das(os) moradoras(es) antigas(os) (61,6%) e das(os) recentes (69,6%) avalia que houve melhora no acesso ao direito ao trabalho após o Favela Bairro.

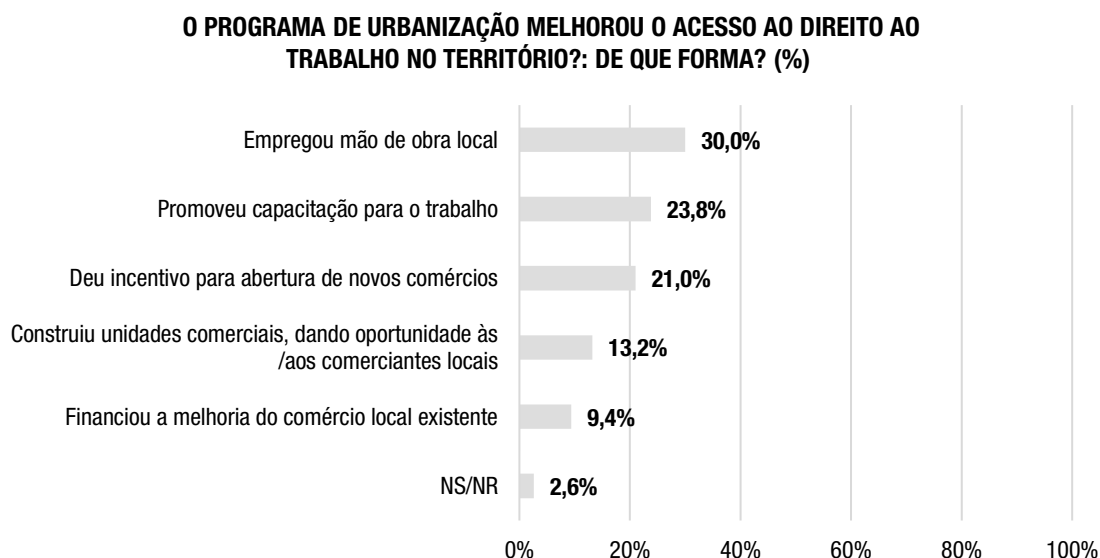
Gráfico 27 – Percepção se houve melhora no acesso ao trabalho na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que responderam que houve melhora no acesso ao direito ao trabalho, 30% percebem que o programa, na época de realização, empregou mão de obra local; 23,8%, que houve promoção de capacitação para o trabalho; 21%, que houve incentivo para abertura de novos comércios; 13,2% apontam a construção de unidades comerciais dando oportunidade às/aos comerciantes locais; e 9,4%, que houve financiamento para melhoria do comércio local.

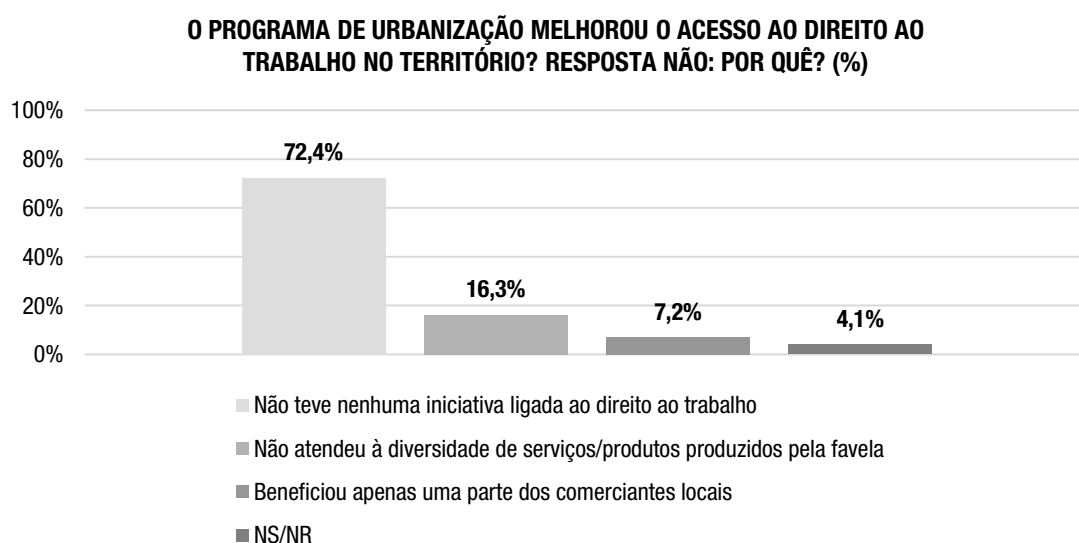
Gráfico 28 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso ao trabalho na favela dos Guararapes após as intervenções dos Programas de Urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Das(os) moradoras(es) que responderam que não houve melhora no acesso ao trabalho, 72,4% apontaram que o programa de urbanização não teve nenhuma iniciativa ligada ao direito ao trabalho; 16,3% que não atendeu à diversidade de serviços/produtos produzidos pela favela; 7,2% que beneficiou apenas uma parte dos comerciantes locais.

Gráfico 29 – Percepção das pessoas que não identificam melhoria no acesso ao trabalho na favela dos Guararapes, após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A seguir, questionamos as(os) moradoras(es) sobre a frase que melhor define a situação do trabalho no território: 56% afirmam conhecer mais de 10 pessoas do território que não têm trabalho atualmente; 26,4% conhecem entre 5 e 10 pessoas do território que não têm trabalho atualmente; 10,9% conhecem pelo menos 4 pessoas do território que não têm trabalho atualmente; e 6,4% consideram que todas(os) as(os) conhecidas(os) estão trabalhando atualmente.

Gráfico 30 – Percepção sobre a situação do trabalho na favela dos Guararapes.

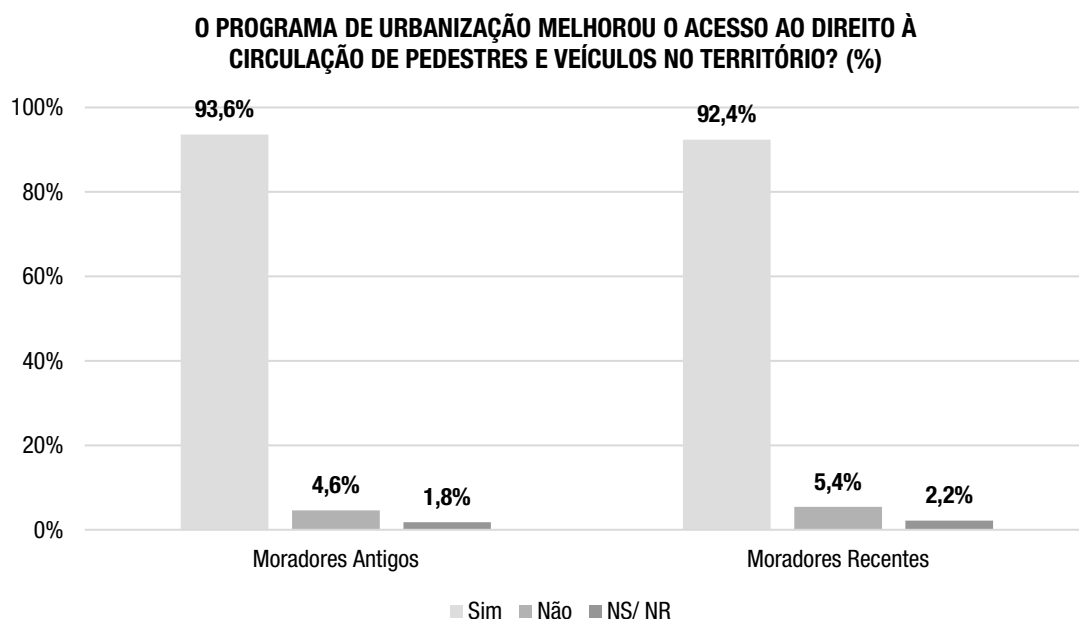


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

G. DIREITO AO ACESSO À MOBILIDADE

Conforme os dados obtidos, observa-se que um percentual expressivo de moradoras(es) considera que o programa de urbanização melhorou o acesso ao direito à mobilidade no território: 93,6% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 92,4% das(os) recentes.

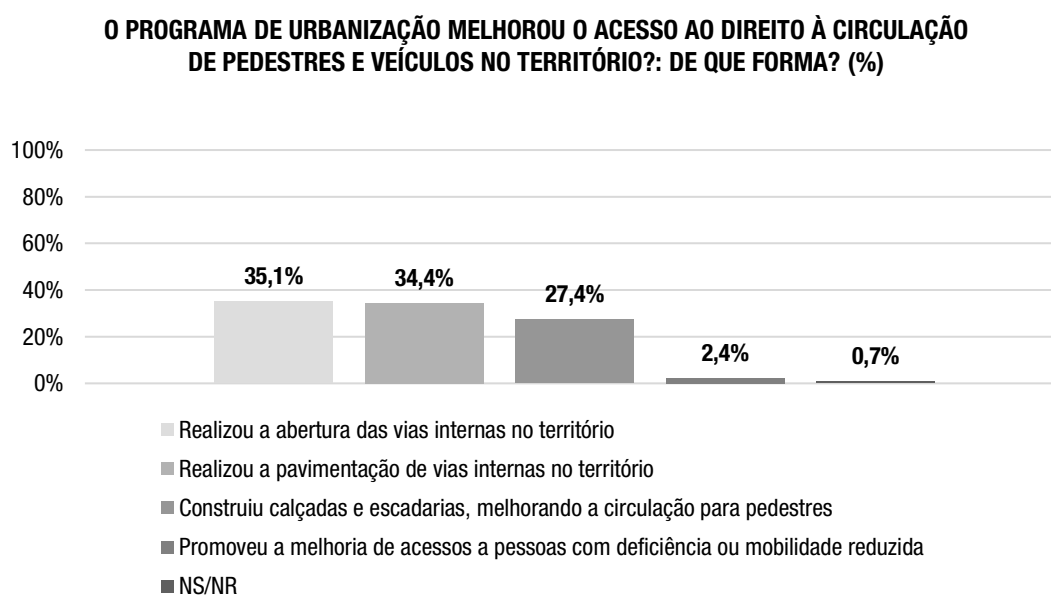
Gráfico 31 – Percepção se houve melhora na mobilidade de pedestres e veículos na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que identificam a melhora no direito à mobilidade, 35,1% apontam que o programa realizou a abertura das vias internas no território; 34,4% que o programa realizou pavimentação de vias internas no território; 27,4% que o programa construiu calçadas e escadarias, melhorando a circulação para pedestres; e apenas 2,4% que o programa promoveu melhoria de acessos a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

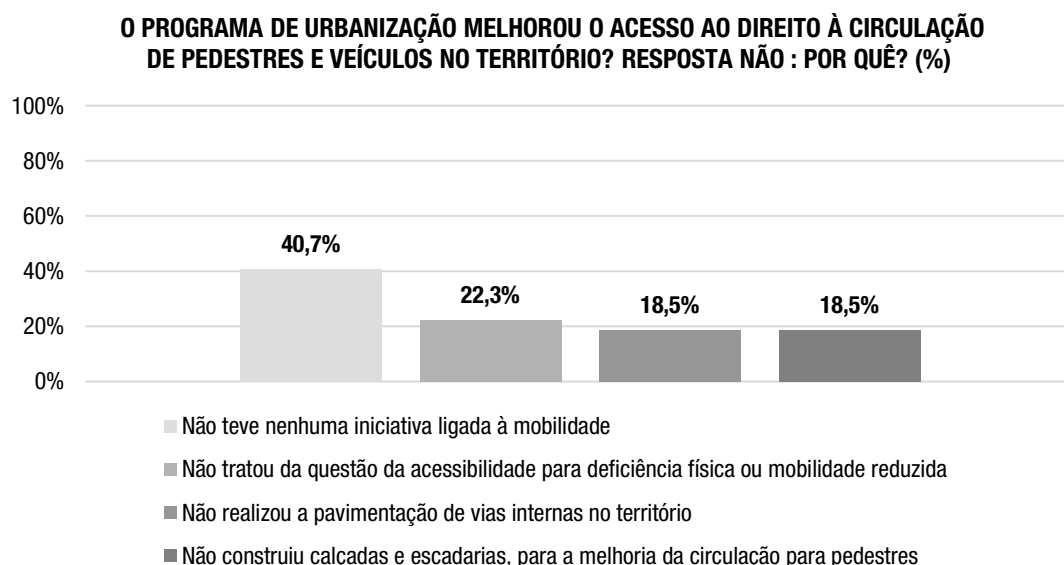
Gráfico 32 – Percepção das pessoas que identificam melhora na mobilidade de pedestres e veículos na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que não identificam melhora no direito à mobilidade, 40,7% consideram que o programa não teve nenhuma iniciativa ligada à mobilidade; 22,3% dizem que o programa não tratou da questão da acessibilidade para deficiência física ou mobilidade reduzida; 18,5% observam que o programa não realizou a pavimentação de vias internas no território; e 18,5% que não houve construção de calçadas e escadarias para a melhoria da circulação para pedestres.

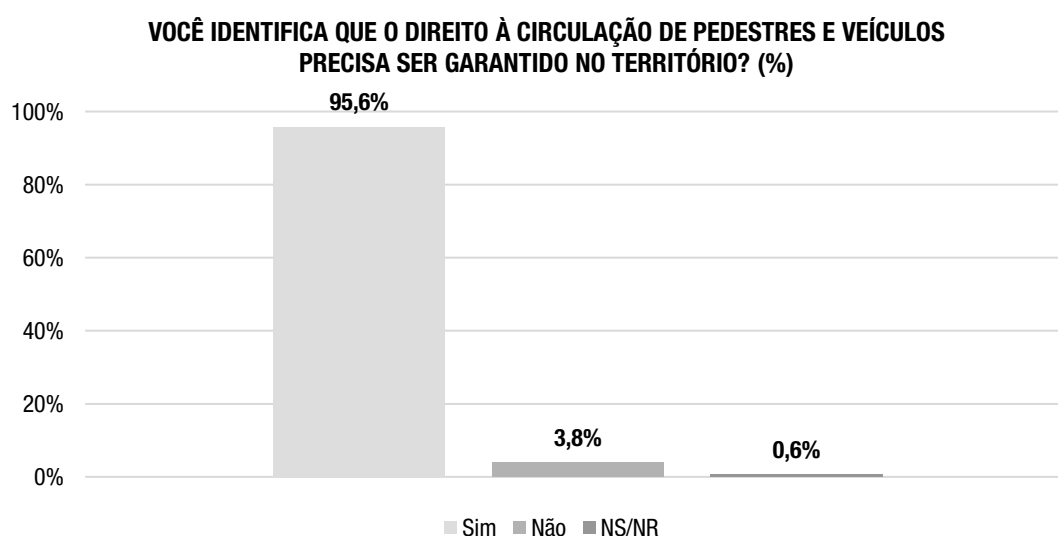
Gráfico 33 – Percepção das pessoas que não identificam melhora na mobilidade de pedestres e veículos na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Quando questionadas(os) se o direito à circulação de pedestres e veículos precisa ser garantido no território, 95,6% das(os) moradoras(es) responderam de modo afirmativo.

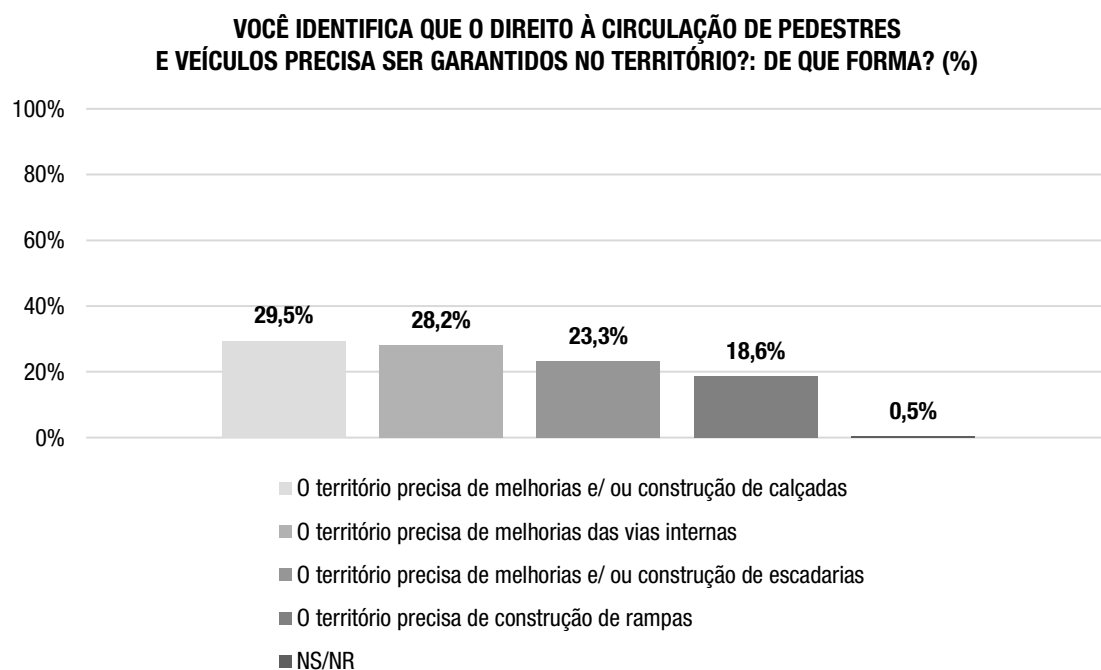
Gráfico 34 – Percepção sobre a garantia do direito de mobilidade na favela dos Guararapes.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao responderem sobre quais aspectos devem ser melhorados para garantir a circulação de pedestres e veículos no território, podemos observar os seguintes pontos destacados pelas(os) moradoras(es): 29,5% afirmam que o território precisa de melhorias e/ou construção de calçadas; 28,2% observam a necessidade de melhorias das vias internas; e 23,3% apontam ser necessária a construção e/ou melhorias de escadarias.

Gráfico 35 – Percepção das pessoas sobre a necessidade de garantia do direito à circulação de pedestres e veículos na favela dos Guararapes.

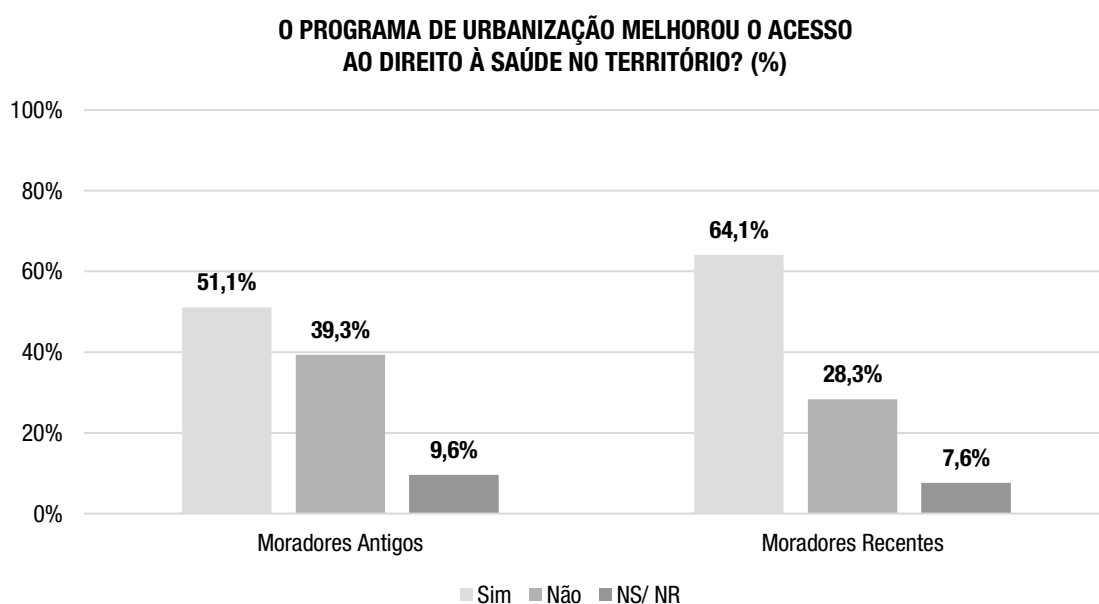


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

H. DIREITO AO ACESSO À SAÚDE

Quanto à percepção sobre a melhora no acesso ao direito à saúde, observa-se que para 51,1% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 64,1% das(os) recentes houve melhora após a realização do programa de urbanização. No entanto, é importante ressaltar que há um percentual bastante expressivo, principalmente entre moradoras(es) antigas(os) (39,3%), que não observou a melhora no acesso a esse direito.

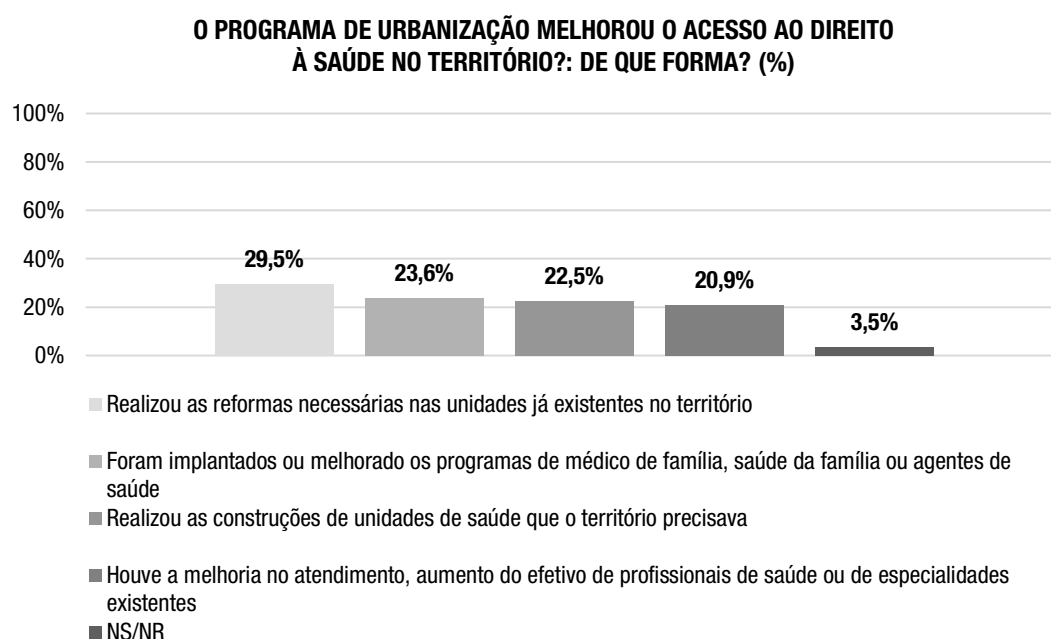
Gráfico 36 – Percepção se houve melhora no acesso à saúde na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que consideram que houve melhora no acesso ao direito à saúde no território, os aspectos destacados foram: 29,5% consideram que o programa realizou reformas necessárias nas unidades já existentes; 23,6% que houve implantação ou melhoramento dos programas de Médicos de Família, Saúde da Família ou agentes de saúde; 22,5% que o programa realizou as construções de unidades de saúde necessárias para o território; e 20,9% que houve melhoria no atendimento, aumento do efetivo de profissionais de saúde ou de especialidade.

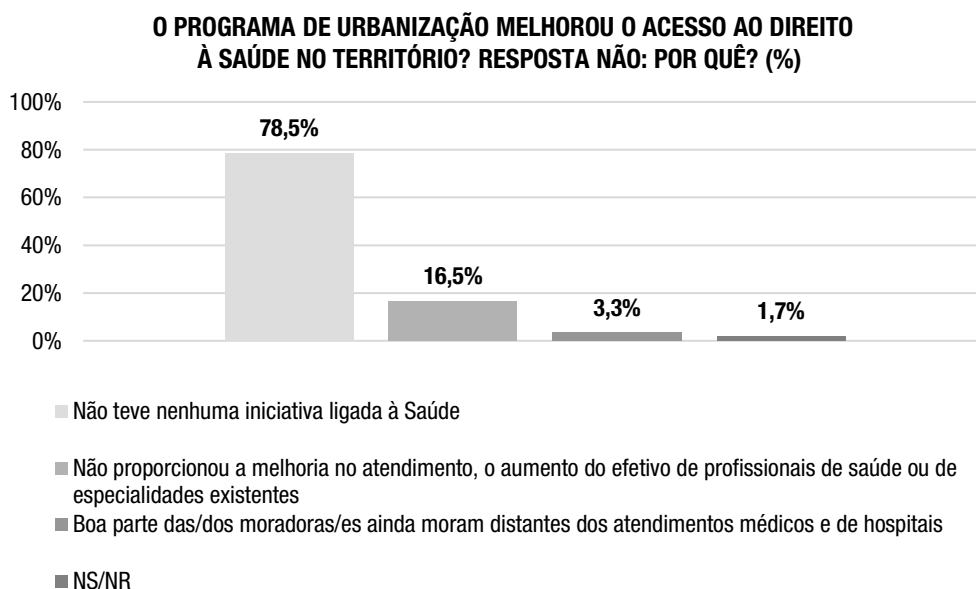
Gráfico 37 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à saúde na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que não observam a melhora no acesso ao direito à saúde, verifica-se que: para 78,5% o programa de urbanização não teve nenhuma iniciativa ligada à saúde; 16,5% dizem que não proporcionou a melhoria no atendimento; e apenas 3,3% consideraram que boa parte das(os) moradoras(es) estão distantes dos atendimentos de saúde.

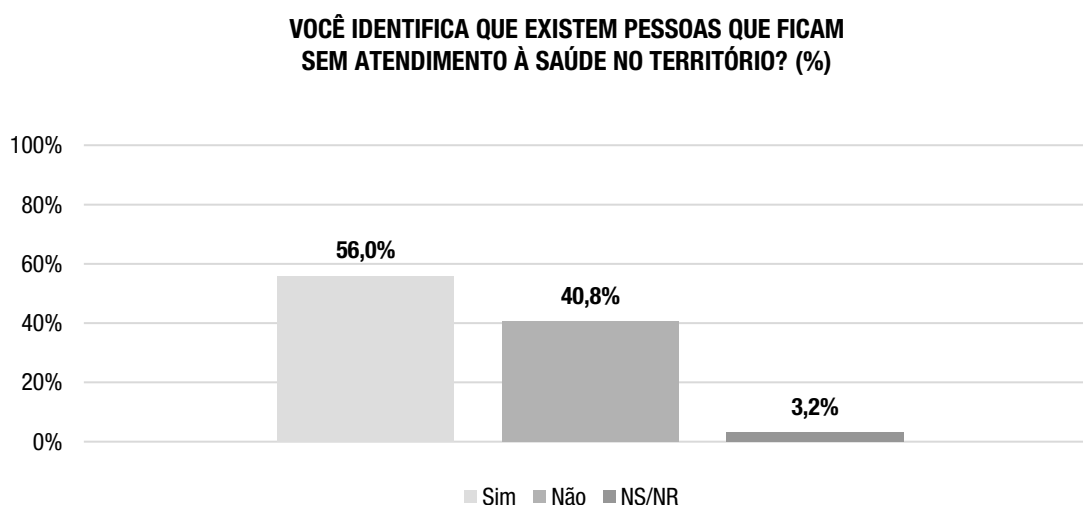
Gráfico 38 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à saúde na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

No entanto, vale ressaltar que para 56% das(os) moradoras(es) existem pessoas que ficam sem atendimento à saúde no território.

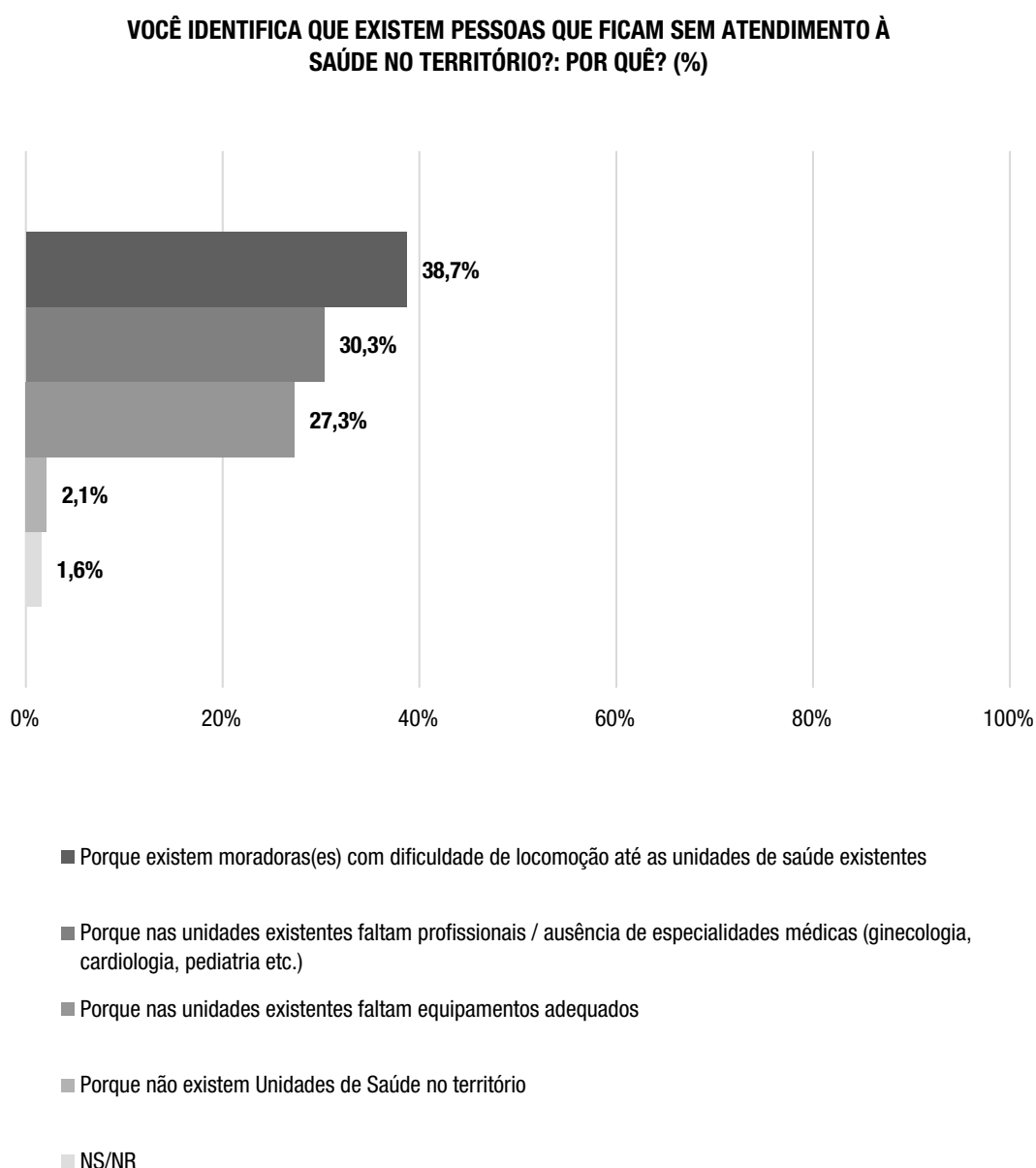
Gráfico 39 – Percepção sobre a existência de pessoas sem atendimento à saúde na favela dos Guararapes.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

De acordo com as(os) moradoras(es) que percebem a existência de pessoas sem acesso a saúde na favela, 38,7% consideram que existem moradoras(es) com dificuldade de locomoção até as unidades de saúde existentes; 30,3% percebem que nas unidades existentes faltam profissionais ou há ausência de especialidades médicas; 27,3% avaliam que faltam equipamentos adequados nas unidades existentes; e 2,1% que não há unidades no território.

Gráfico 40 – Percepção sobre as dificuldades ao atendimento à saúde na favela dos Guararapes.

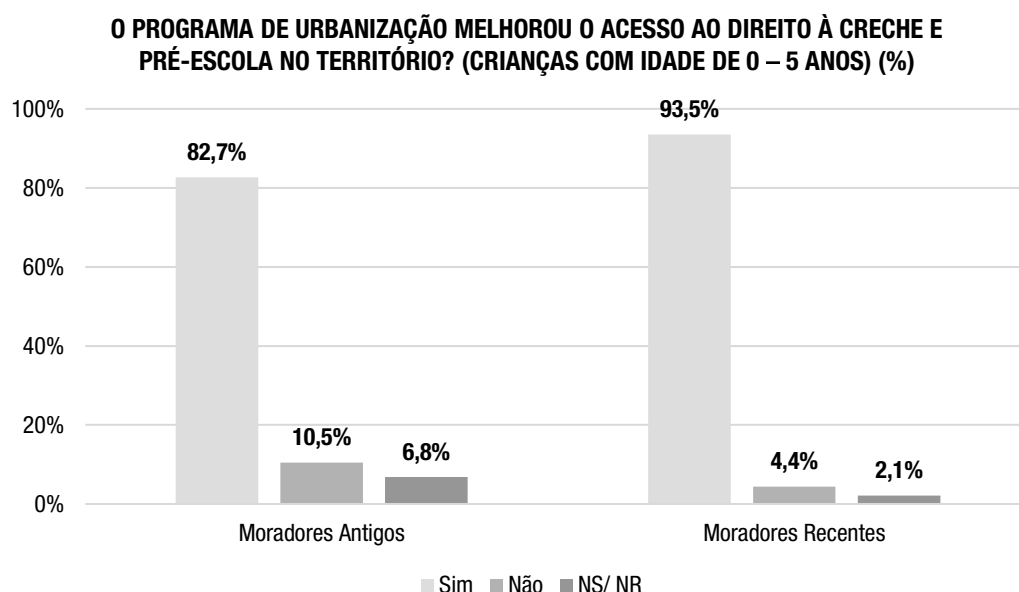


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

I. DIREITO AO ACESSO À CRECHE E PRÉ-ESCOLA

A análise dos dados sobre acesso à creche e à pré-escola mostra que para 82,7% das(os) moradores(as) antigos(as) e 93,5% das(os) moradoras(es) recentes houve melhora no acesso a esse direito após as intervenções do Favela Bairro.

Gráfico 41 – Percepção se houve melhora no acesso à creche e pré-escola na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.

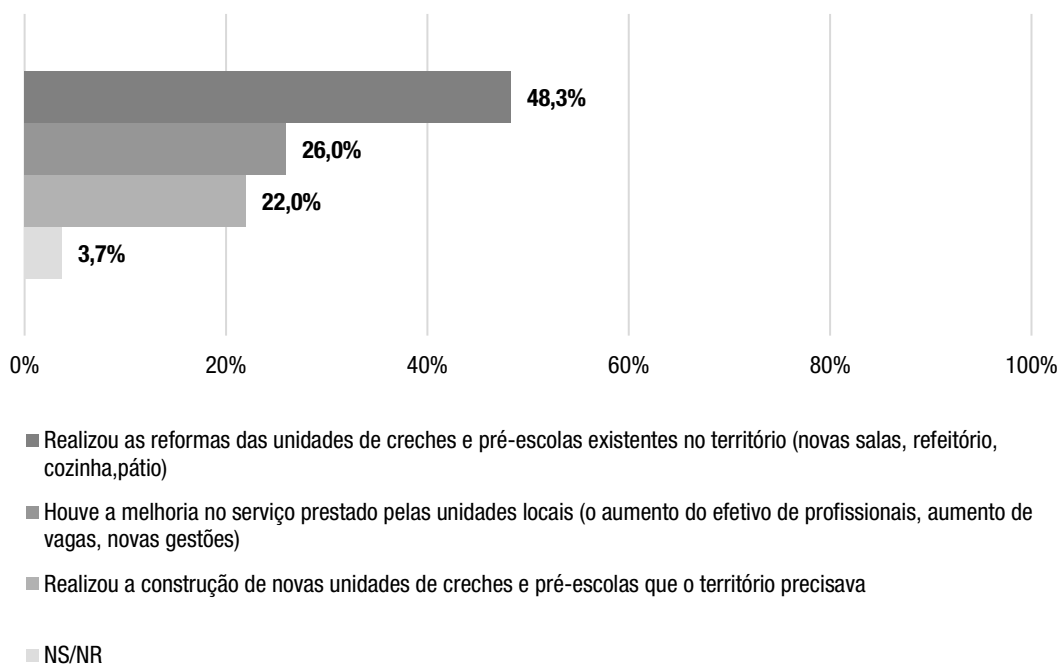


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que avaliam que houve melhora no acesso à creche e pré-escola, 48,3% apontam que o programa realizou as reformas das creches e pré-escolas existentes no território (novas salas, refeitório, cozinha, pátio); 26% observam que houve a melhoria no serviço prestado pelas unidades locais (aumento no efetivo de profissionais, aumento de vagas, novas gestões); e 22% indicam que o programa realizou a construção de novas unidades de creches e pré-escolas que o território precisava.

Gráfico 42 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à creche e pré-escola na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização.

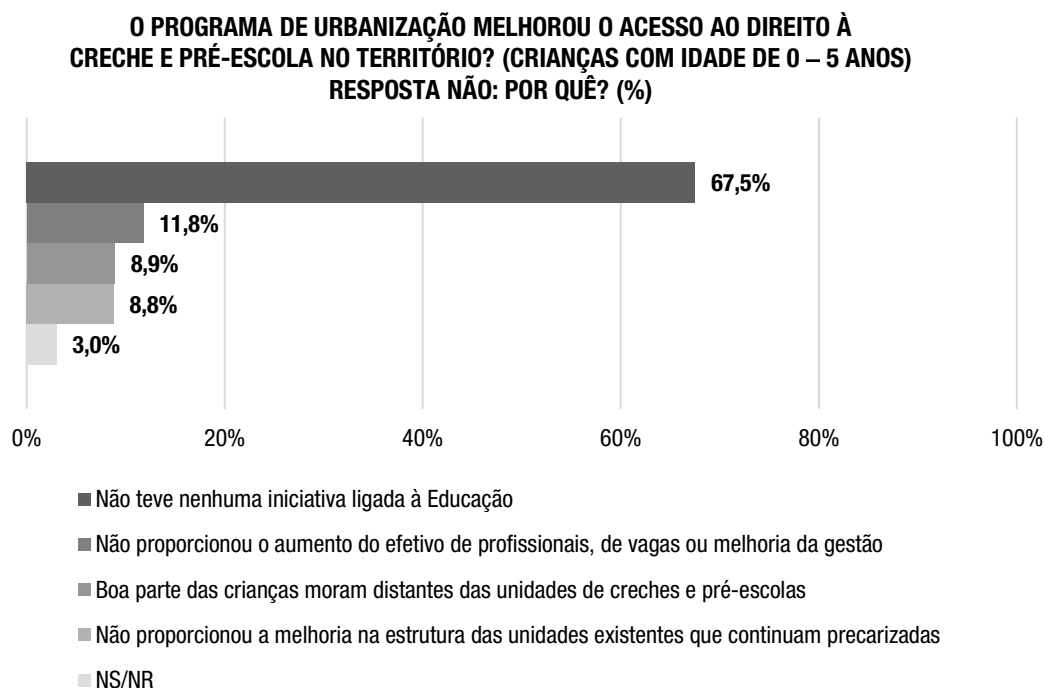
**O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO MELHOROU O ACESSO AO DIREITO
À CRECHE E PRÉ-ESCOLA NO TERRITÓRIO? (CRIANÇAS COM IDADE DE 0 – 5 ANOS):
DE QUE FORMA? (%)**



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que responderam que não houve melhora no direito de acesso às creches e pré-escolas, a maior parte (67,5%) observa que o programa não teve nenhuma iniciativa ligada à educação.

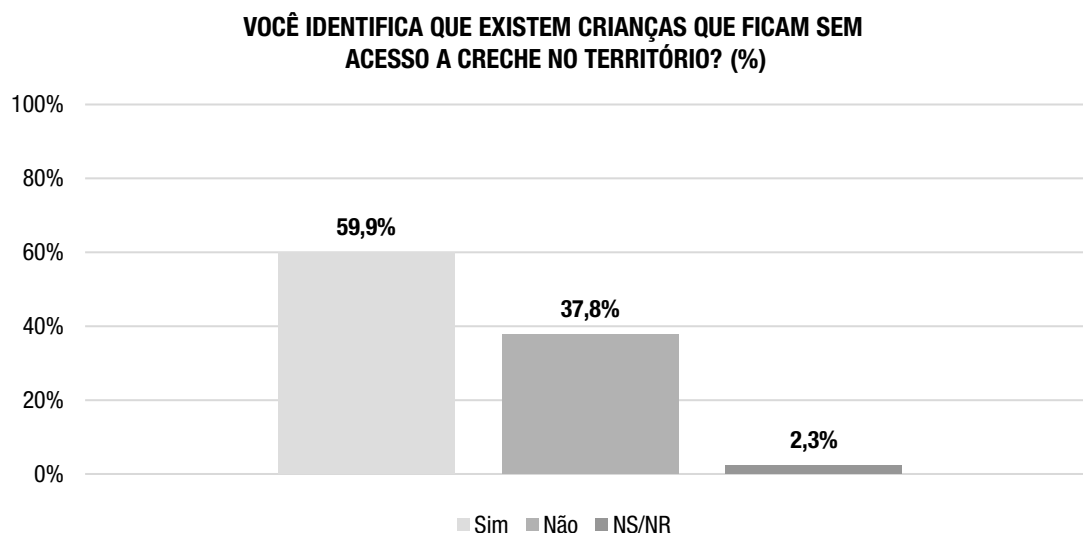
Gráfico 43 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à creche e pré-escola na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Quanto à percepção sobre a existência de crianças sem acesso à creche e pré-escola na favela, verifica-se que 59,9% das(os) moradoras(es) avaliam que existem crianças sem acesso a esse direito no território.

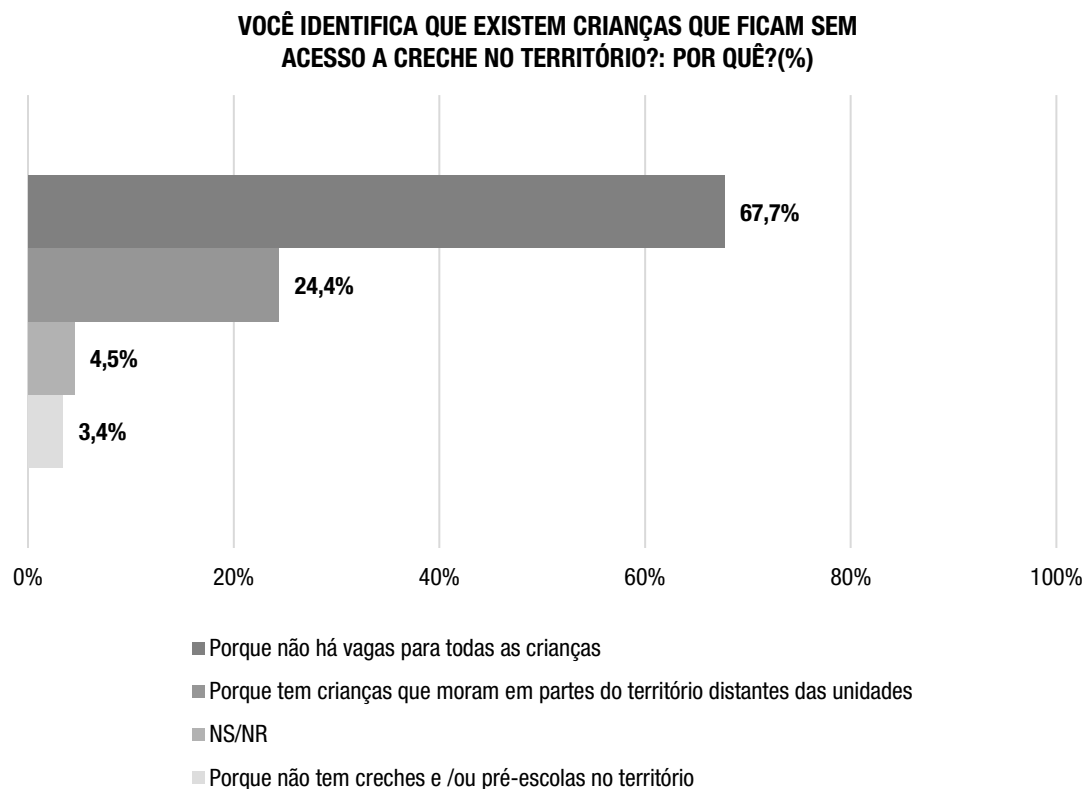
Gráfico 44 – Percepção sobre a existência de crianças sem acesso à creche e pré-escola na favela dos Guararapes



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que consideraram que existem crianças que não têm acesso às creches e pré-escolas no território, 67,7% observaram que não há vagas para todas as crianças; 24,4% indicaram que há crianças que moram distantes das unidades escolares; 4,5% não sabem ou não responderam; e 3,4% dizem não haver creches ou pré-escolas no território.

Gráfico 45 – Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificam a existência de crianças sem acesso a creche na favela dos Guararapes.

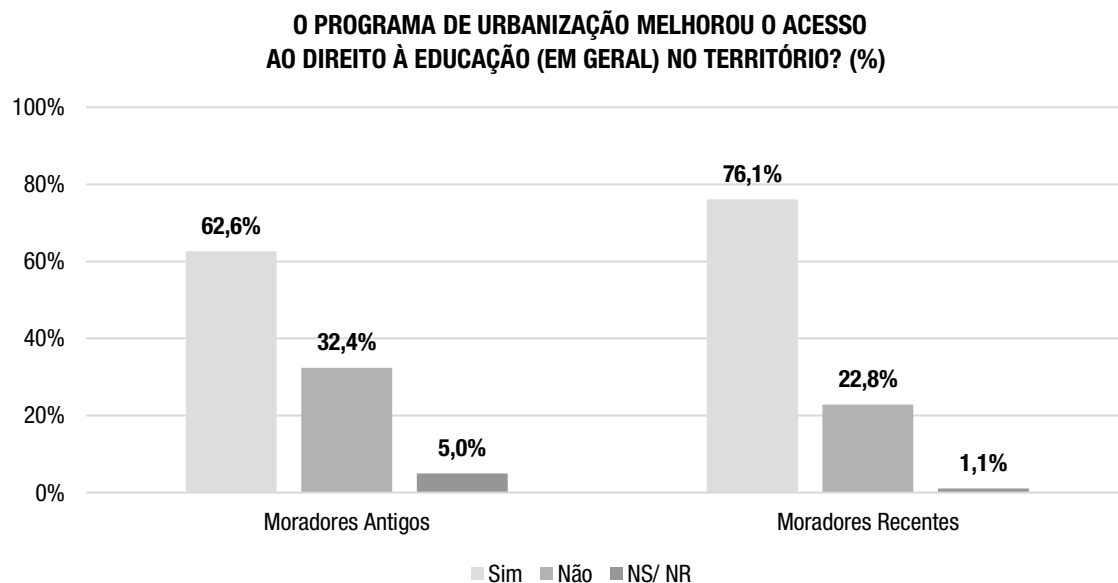


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

J. DIREITO AO ACESSO À EDUCAÇÃO

Para a maioria das(os) moradoras(es) o direito ao acesso à educação melhorou no território após as intervenções realizadas pelo programa de urbanização: 62,6% das(os) moradoras(es) antigo(as) e 76,1% das(os) recentes.

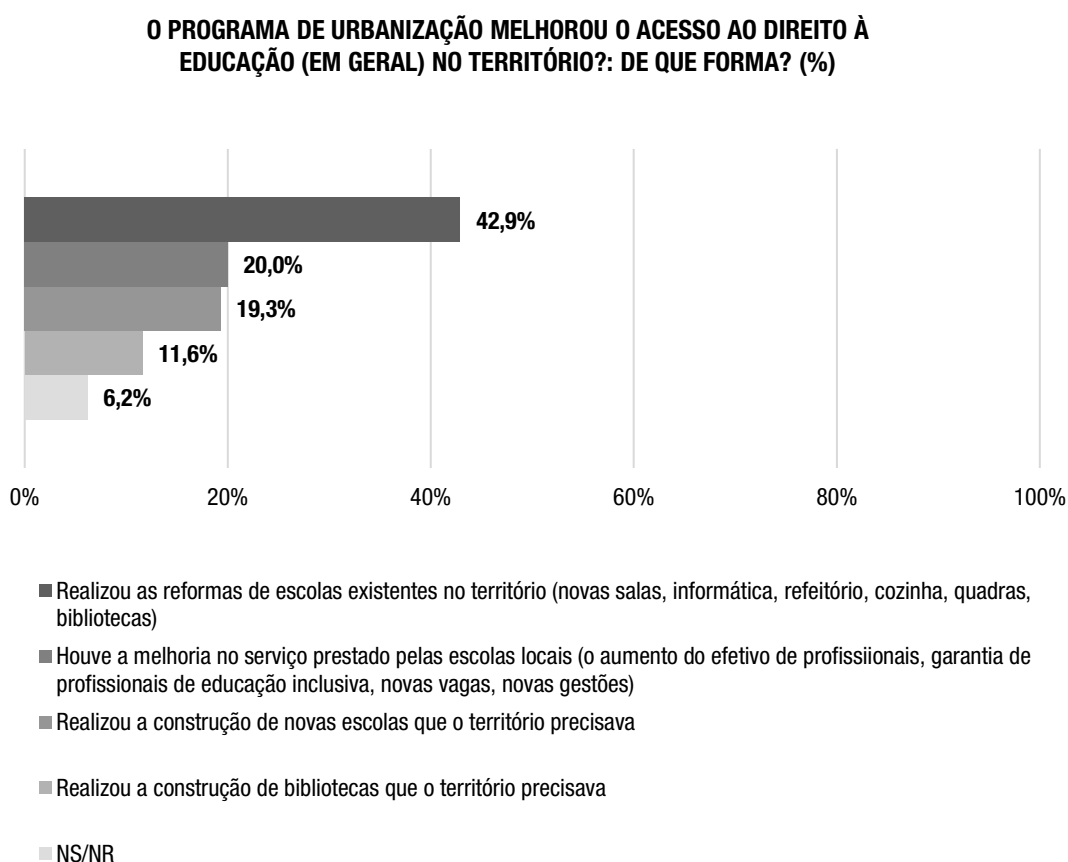
Gráfico 46 – Percepção se houve mudança no acesso à educação na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) que responderam que houve melhora, 42,9% avaliam que o programa realizou as reformas de escolas existentes no território (novas salas, informática, refeitório, cozinha, quadras, bibliotecas); 20% percebem a realização do Programa trouxe melhoria no serviço prestado pelas escolas locais (o aumento do efetivo de profissionais, garantia de educação inclusiva, novas vagas, novas gestões); 19,3% observam que o programa realizou a construção de novas escolas; e 11,6% apontam a construção de bibliotecas.

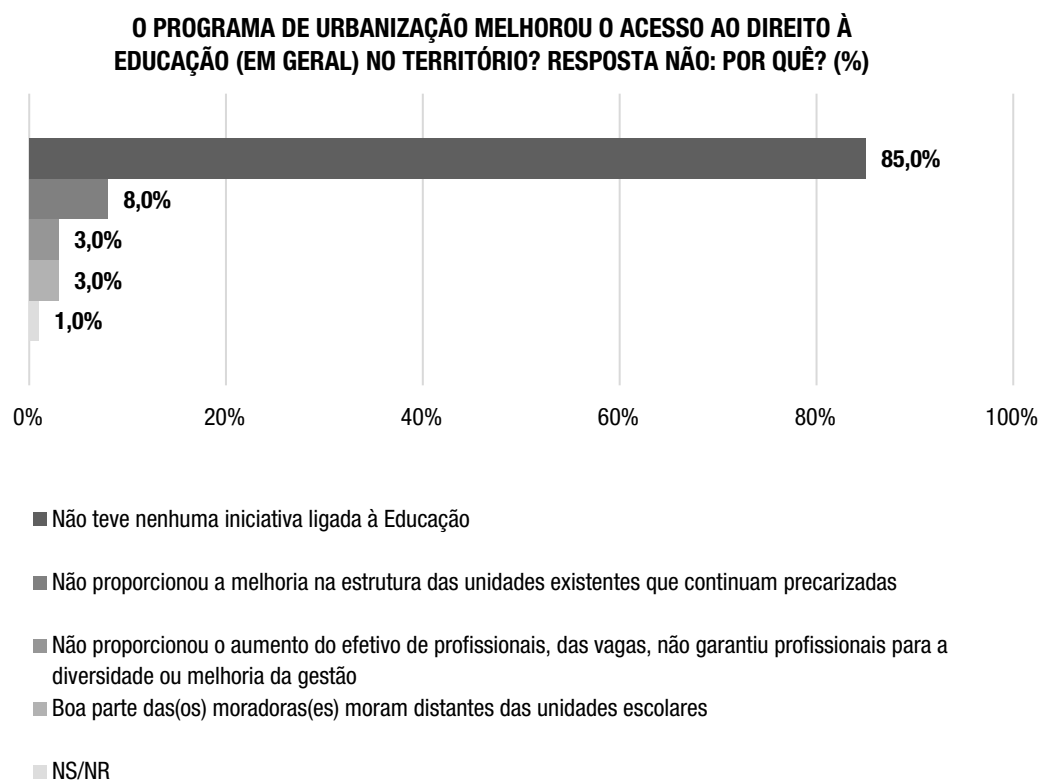
Gráfico 47 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à educação na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Já as(os) moradoras(es) que consideram que não houve melhora no acesso ao direito à educação observam, em sua grande maioria (85%), que o programa de urbanização não teve nenhuma iniciativa ligada a essa questão.

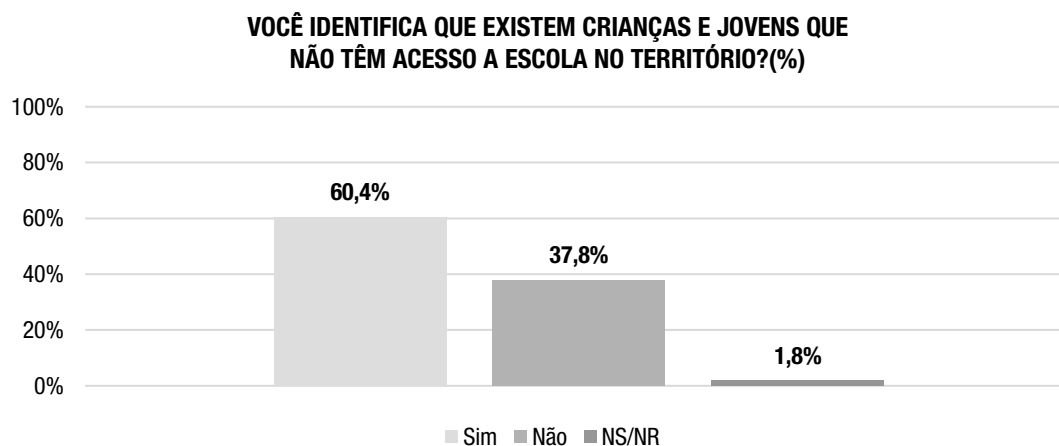
Gráfico 48 - Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à educação na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Observamos a seguir que para 60,4% das(os) moradoras(es) existem crianças e jovens que não têm acesso a escola no território.

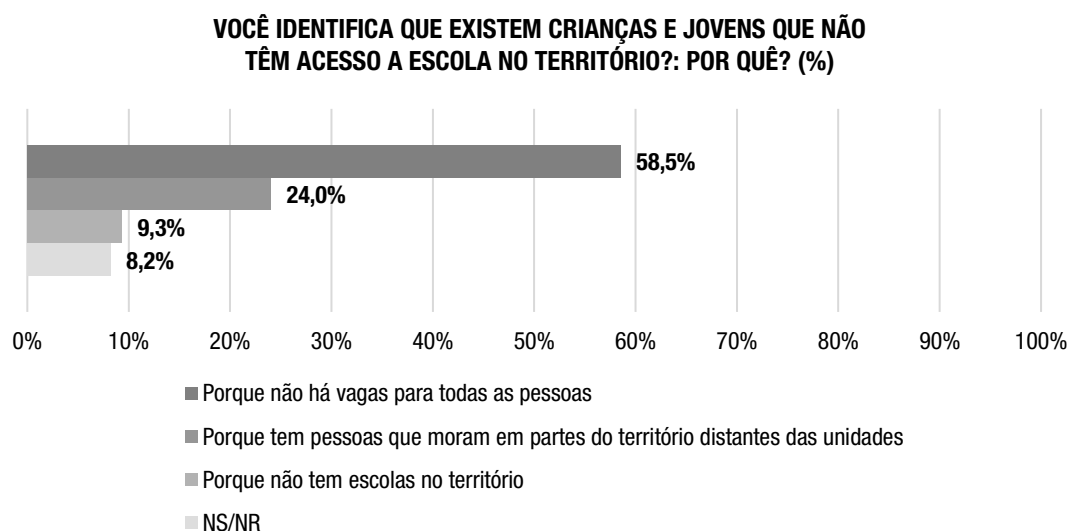
Gráfico 49 – Percepção sobre a existência de crianças sem acesso a escola na favela dos Guararapes.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre aquelas(es) que identificam a existência de crianças e jovens fora das escolas, 58,5% observam que isso ocorre por não haver vagas para todas as pessoas; e 24% porque há pessoas que moram em partes do território distantes das unidades de ensino.

Gráfico 50 – Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificam a existência de crianças sem acesso à educação na favela dos Guararapes

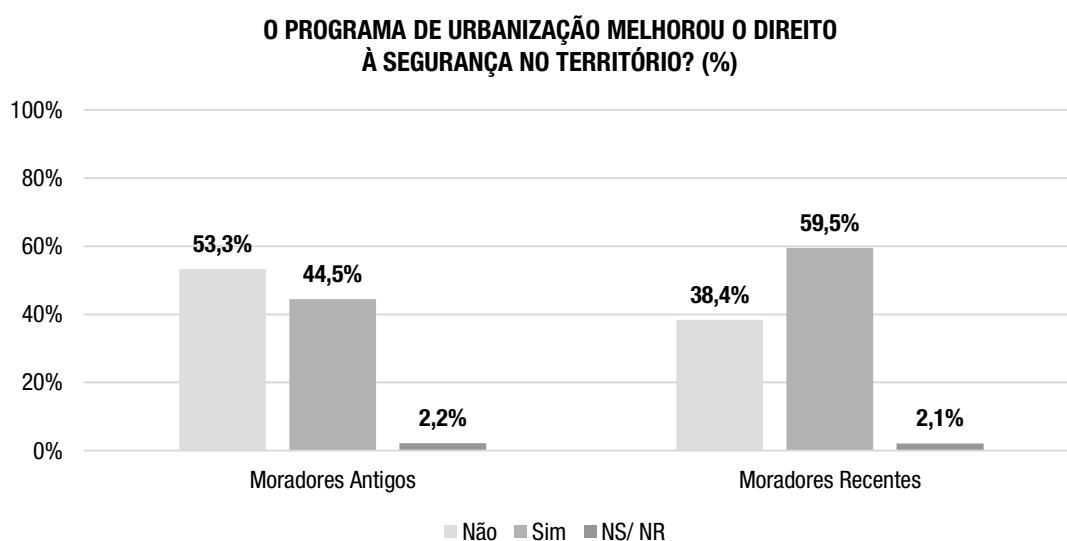


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

K. DIREITO À SEGURANÇA PÚBLICA

Quando abordamos a percepção sobre a melhora do direito à segurança pública na favela dos Guararapes após o programa de urbanização, verificamos que há discordância na avaliação de moradoras(es) antigas(os) e recentes: enquanto a maior parte das(os) antigas(os) (53,3%) considera que não houve melhora; do ponto de vista da maioria das(os) moradoras(es) recentes (59,5%), houve melhora da segurança com o programa.

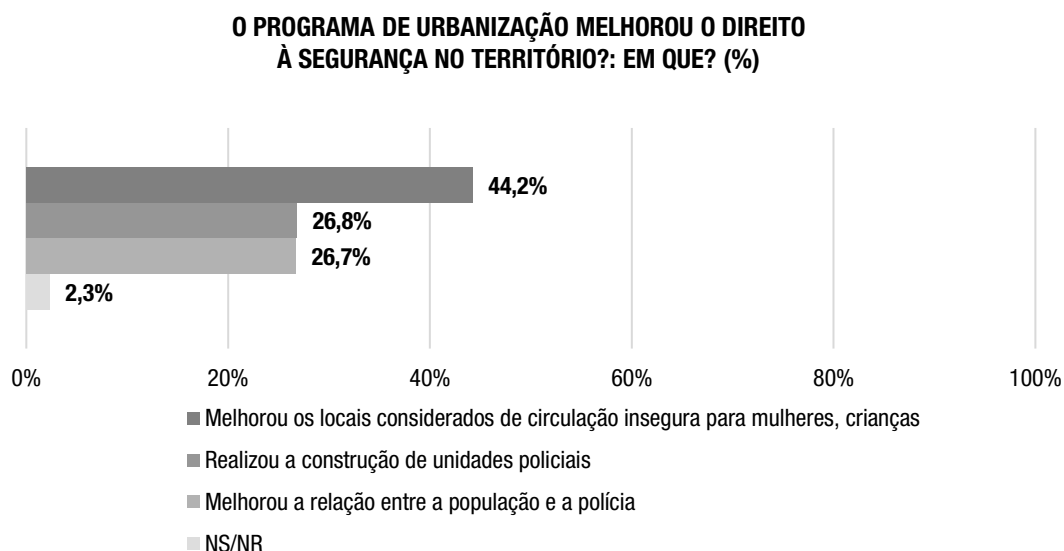
Gráfico 51 – Percepção se houve mudança no acesso à segurança pública na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre os que consideram que houve avanços no direito à segurança, 44,2% avaliam que o programa melhorou os locais considerados de circulação insegura para mulheres e crianças; 26,8% apontam que o programa realizou a construção de unidades policiais; e 26,7% percebem que o programa melhorou a relação entre a população e a polícia.

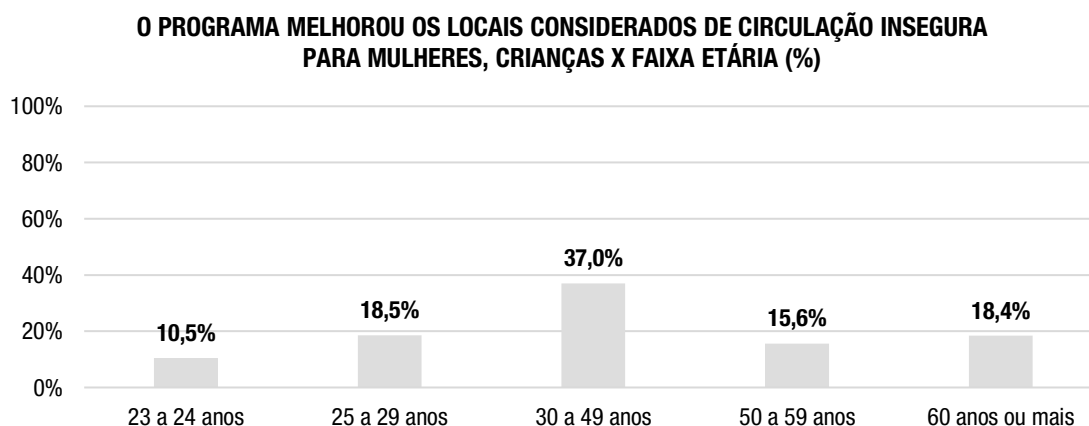
Gráfico 52 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso à segurança pública na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Sobre a melhoria de locais considerados inseguros para a circulação de crianças e mulheres, fizemos um recorte para avaliar as respostas de acordo com as faixas etárias das(os) moradoras(es). Observamos que esse é um aspecto relevante especialmente para a população adulta com idade entre 30 e 49 anos (37%).

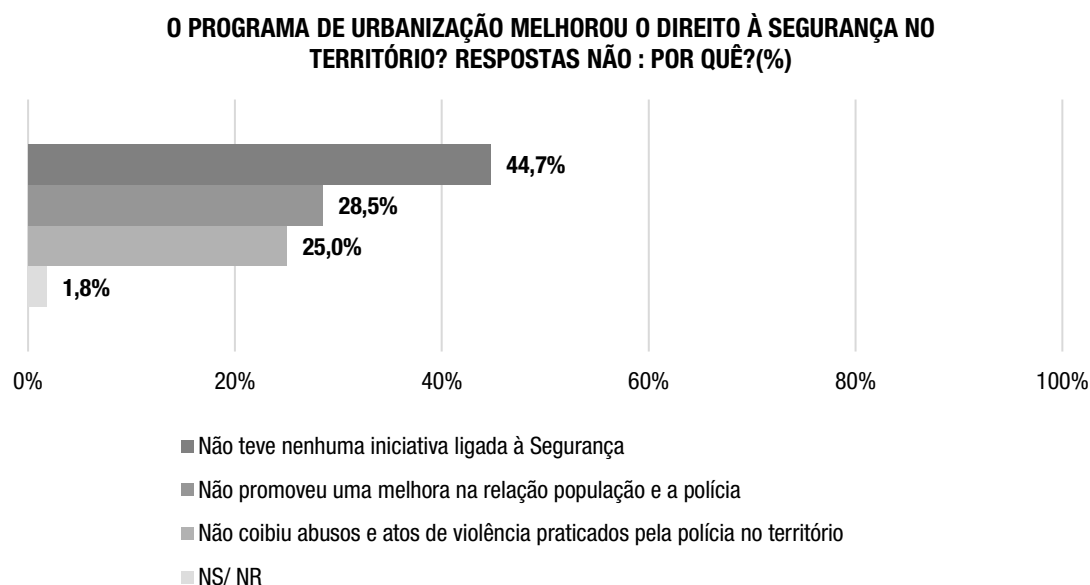
Gráfico 53 – Percepção sobre melhora nos locais considerados de circulação insegura para mulheres e crianças na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização, por faixa etária.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Para as(os) moradoras(es) que responderam que não houve melhora na segurança pública, 44,7% apontam que o programa não teve nenhuma iniciativa ligada à segurança; 28,5% que o programa não promoveu melhora na relação da população com a polícia; e 25% que o programa não coibiu abusos e atos de violência praticadas pela polícia no território.

Gráfico 54 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso à segurança pública na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas 2022/2023

Quando perguntamos se a segurança é um direito que precisa ser garantido no território, 95,7% das moradoras e moradores avaliam que sim.

Gráfico 55 – Percepção sobre a segurança pública enquanto um direito a ser garantido na favela dos Guararapes.

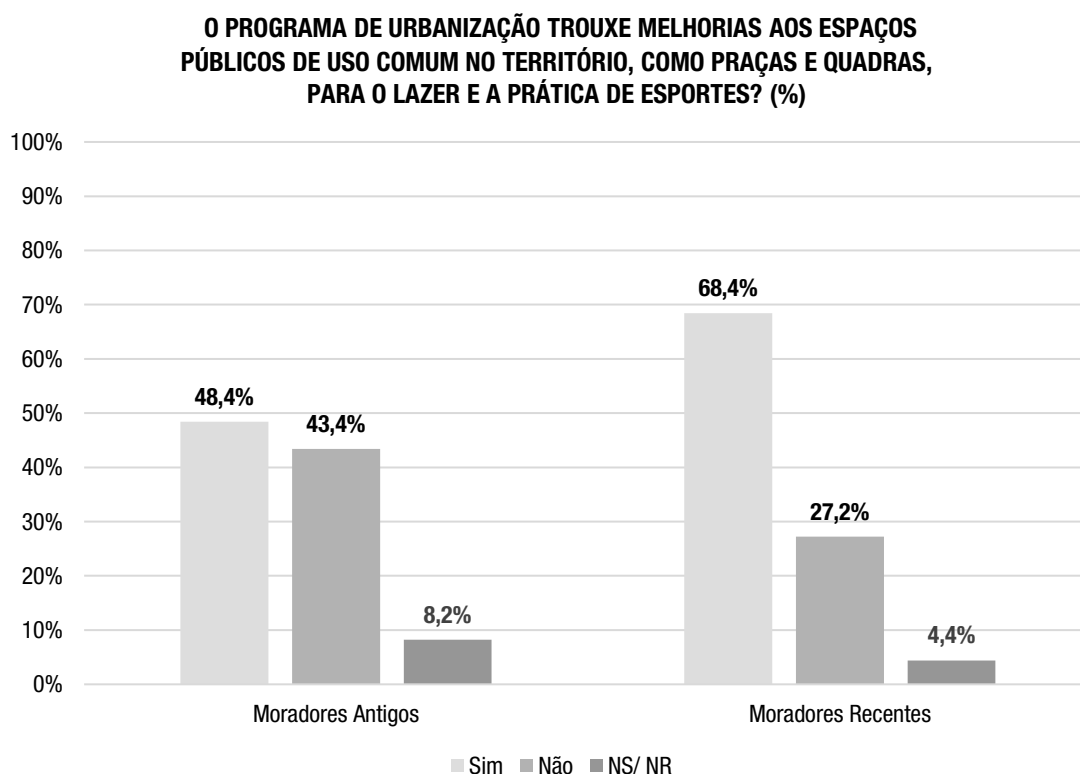


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

L. DIREITO AO ACESSO AOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Em relação ao direito aos espaços públicos, 48,4% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 68,4% das(os) recentes percebem que o programa de urbanização trouxe melhorias para os espaços públicos de uso comum no território.

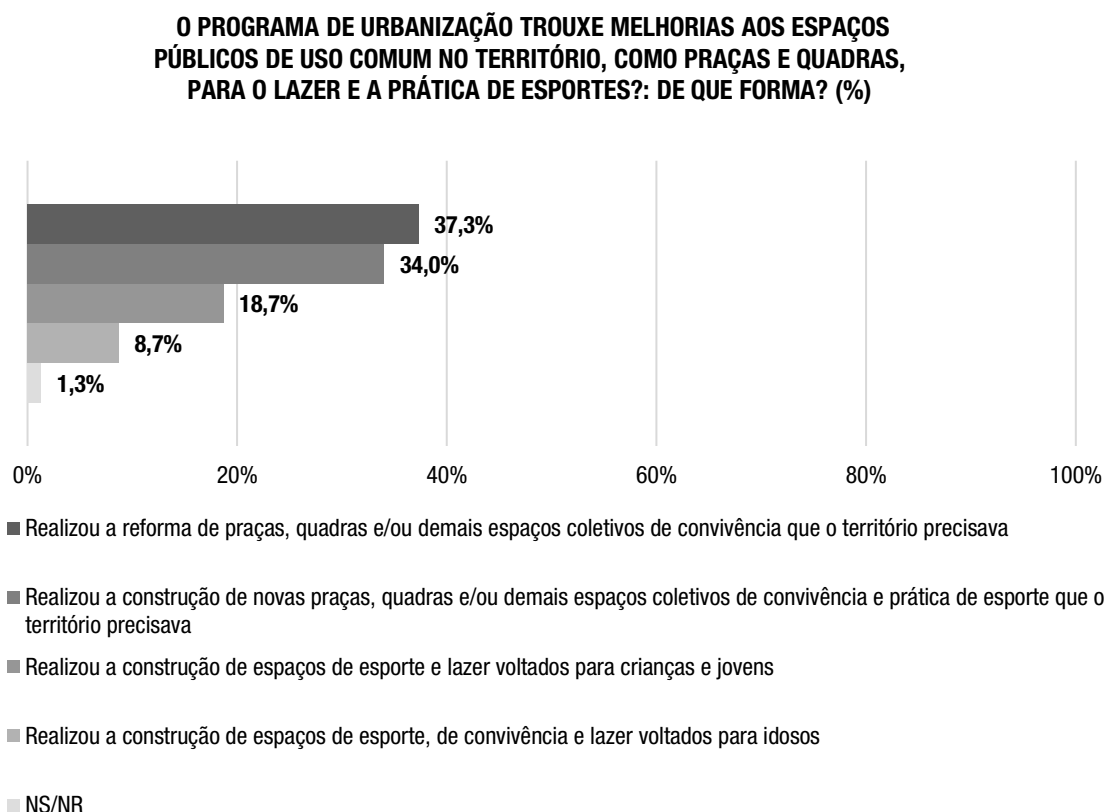
Gráfico 56 – Percepção se houve mudança no acesso aos espaços públicos na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que observam que houve melhoria, 37,3% avaliam que o programa realizou reforma de praças, quadras e/ou demais espaços coletivos de convivência que o território precisava; 34% afirmam que houve a construção de novas praças, quadras e/ou demais espaços coletivos de convivência e práticas de esporte que a comunidade precisava; 18,7%, que houve a construção de espaços de esporte, de convivência e de lazer voltados para crianças e jovens; e 8,7%, que foi realizada a construção de espaços de esporte e lazer voltados idosos.

Gráfico 57 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso aos espaços públicos na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização.

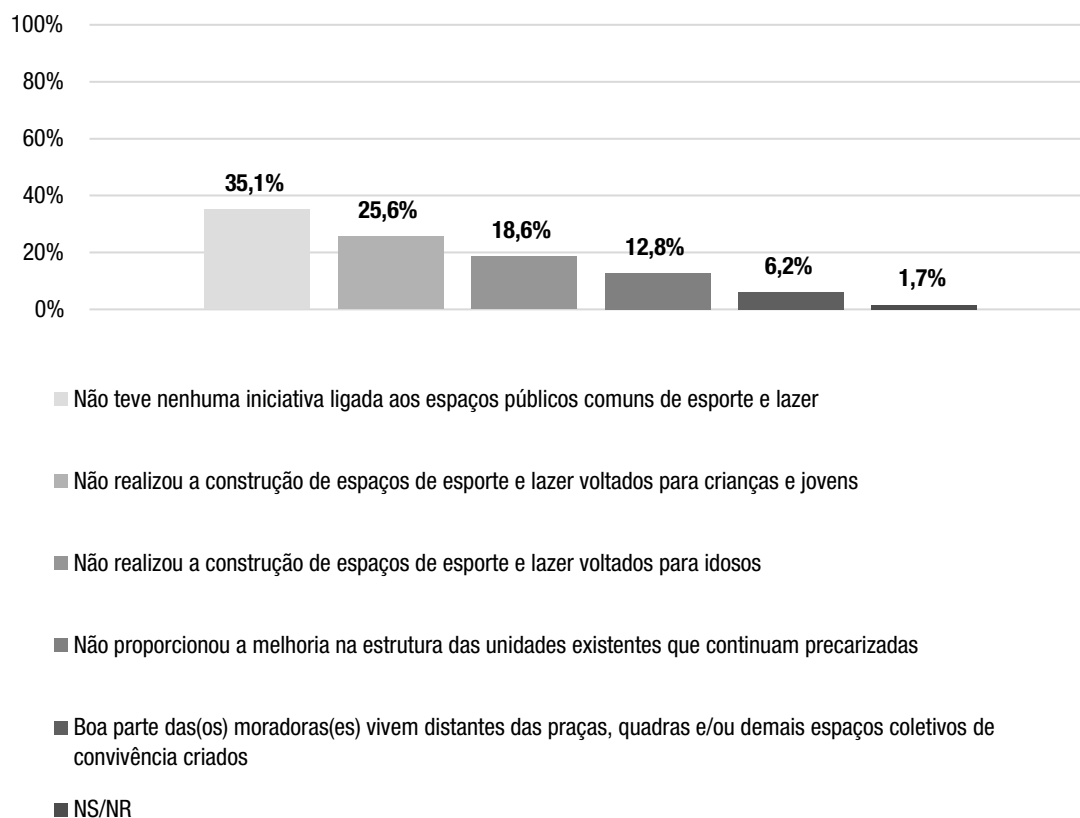


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Para as(os) moradoras(es) que avaliam que o programa não trouxe melhora para o direito ao acesso aos espaços públicos, 35,1% avaliam que não houve nenhuma iniciativa ligada aos espaços públicos comuns de esporte e lazer; 25,6%, que não realizou a construção de espaços de esporte e lazer voltados para crianças e jovens; 18,6%, não foi realizada a construção de espaços para idosos; 12,8% percebem que não houve melhora na estrutura das unidades existentes que continuam precarizadas; e 6,2% apontam que boa parte das(os) moradoras(es) vivem distantes das praças, quadras e/ou demais espaços coletivos de convivência criados pelo programa.

Gráfico 58 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso aos espaços públicos na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização.

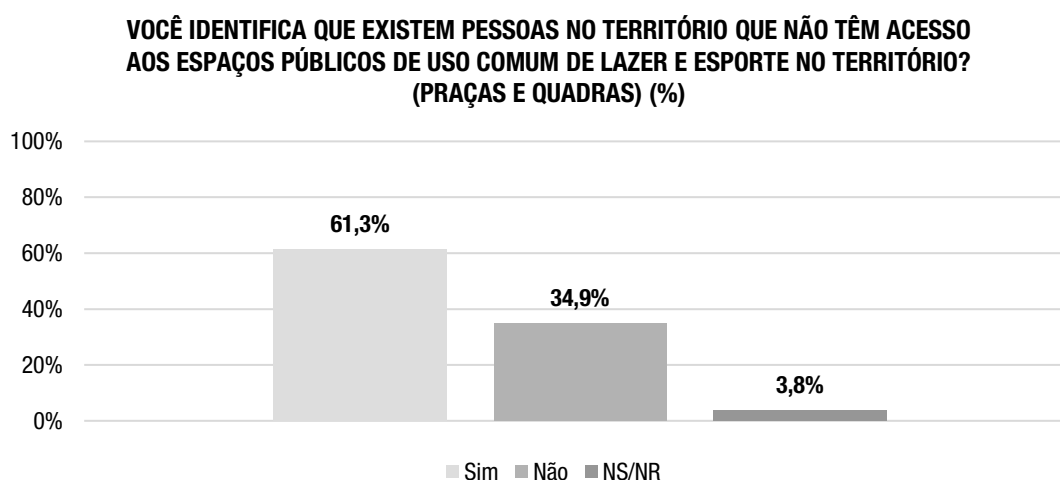
O PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO TROUXE MELHORIAS AOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE USO COMUM NO TERRITÓRIO, COMO PRAÇAS E QUADRAS, PARA O LAZER E A PRÁTICA DE ESPORTES?: POR QUÊ? (%)



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

No entanto, 61,3% das(os) moradoras(es) avaliam que existem pessoas que não têm acesso aos espaços de uso comum de lazer e esporte no território

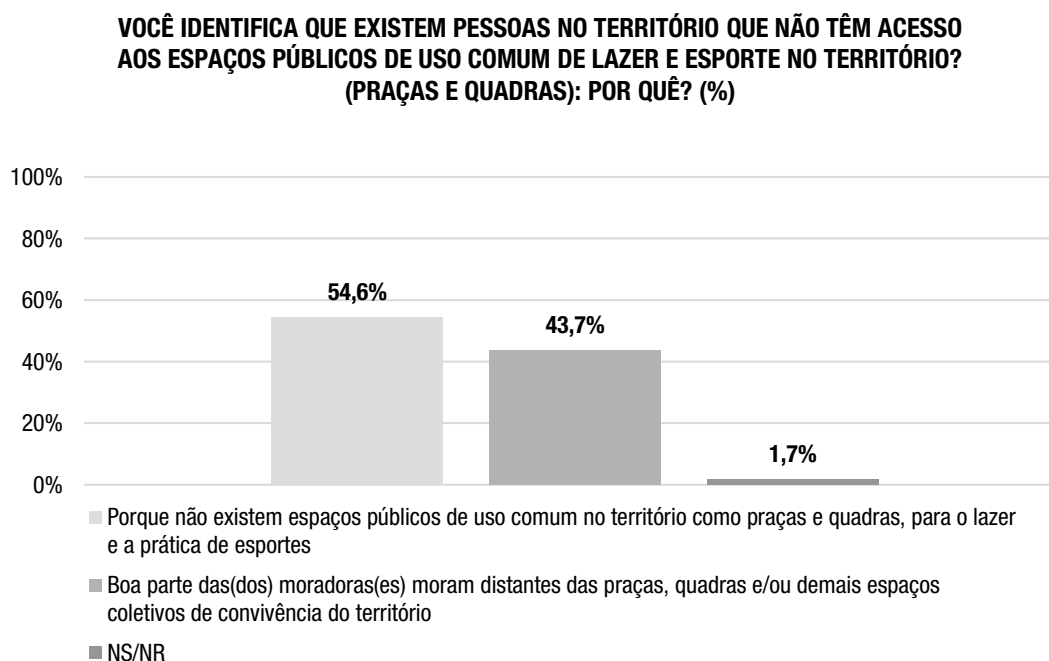
Gráfico 59 – Percepção sobre a existência de pessoas que não tem acesso aos espaços públicos de uso comum na favela dos Guararapes



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que observam que há pessoas sem acesso aos espaços de lazer e prática de esportes, 54,6% avaliam que isso ocorre por não haver espaços de uso comum no território. Outros 43,7% observam que boa parte das(os) moradoras(es) residem distantes desses espaços.

Gráfico 60 – Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificaram a existência de moradoras(es) sem acesso aos espaços públicos na favela dos Guararapes.

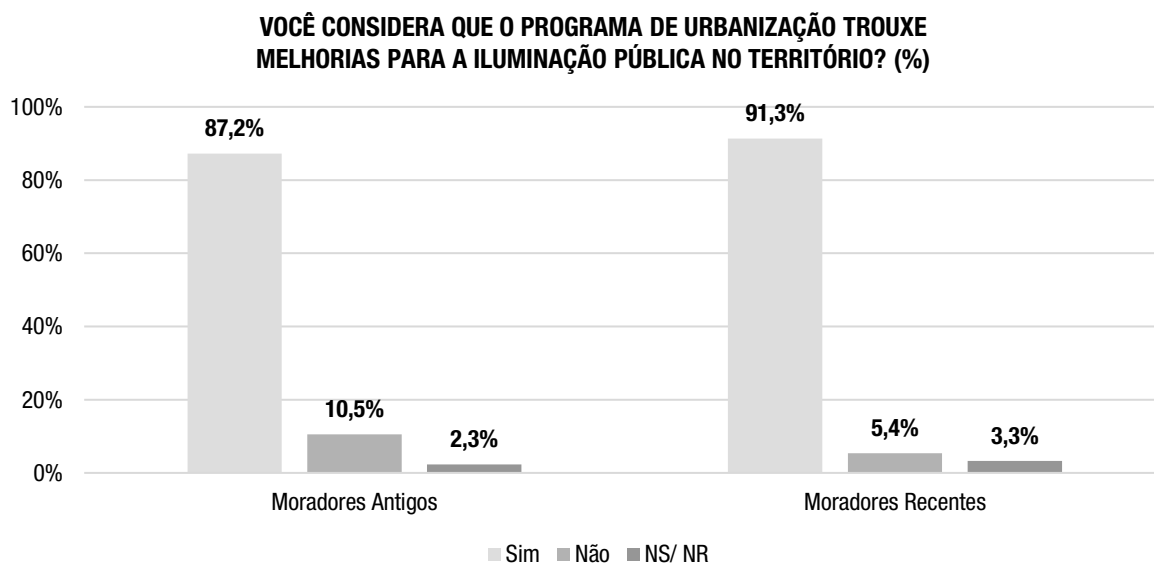


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

M. DIREITO AO ACESSO À ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Em relação ao acesso ao direito à iluminação pública, observa-se que 87,2% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 91,3% das(os) moradoras(es) recentes avaliam que houve melhora na iluminação pública da favela com as intervenções do Favela Bairro.

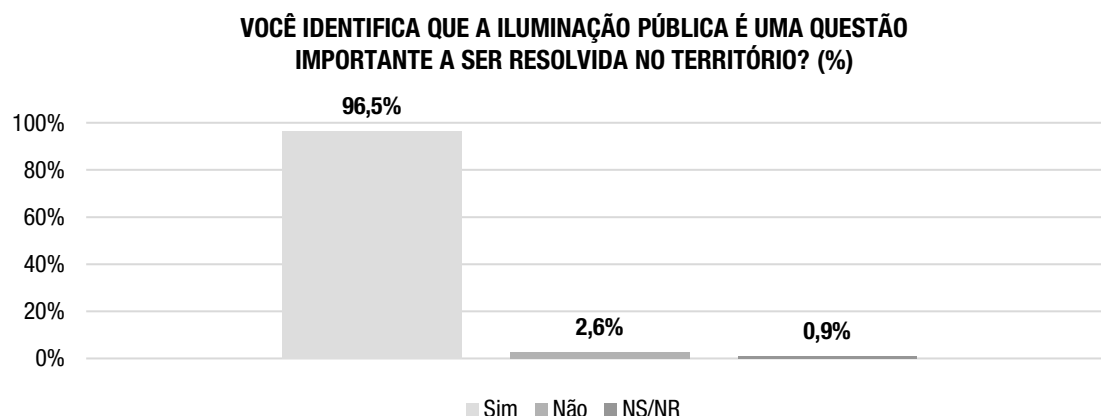
Gráfico 61 – Percepção se houve mudança no acesso à iluminação pública na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Embora a maioria das(os) moradoras(es) tenha avaliado uma melhora na iluminação pública após as intervenções dos programas de urbanização, para 96,5% essa ainda é uma questão importante a ser resolvida no território.

Gráfico 62 – Percepção sobre a iluminação pública enquanto um direito a ser garantido na favela dos Guararapes.

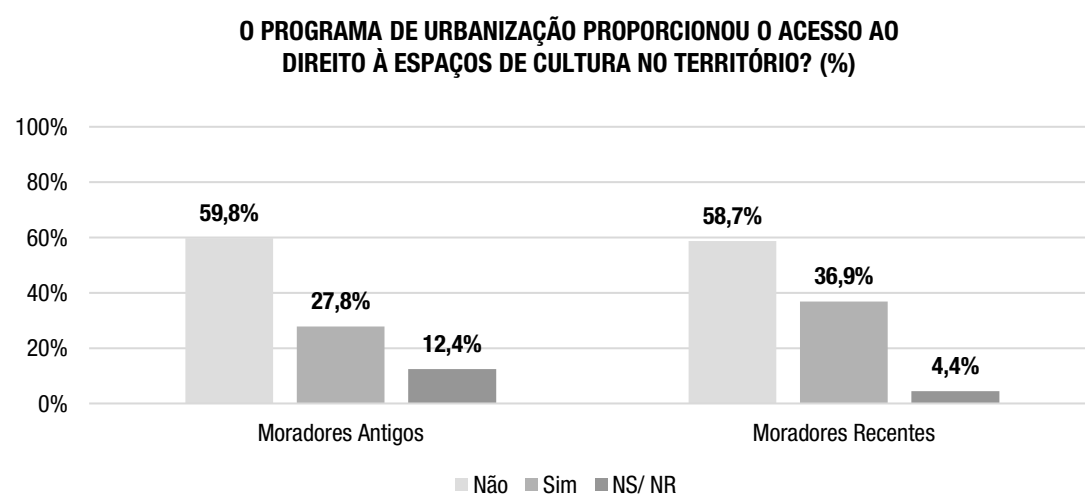


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

N. DIREITO AO ACESSO A ESPAÇOS DE CULTURA

Para 59,8% das(os) moradoras(es) antigas(os) e 58,7% das(os) moradoras(es) recentes o programa de urbanização não proporcionou a melhora no direito ao acesso aos espaços de cultura no território.

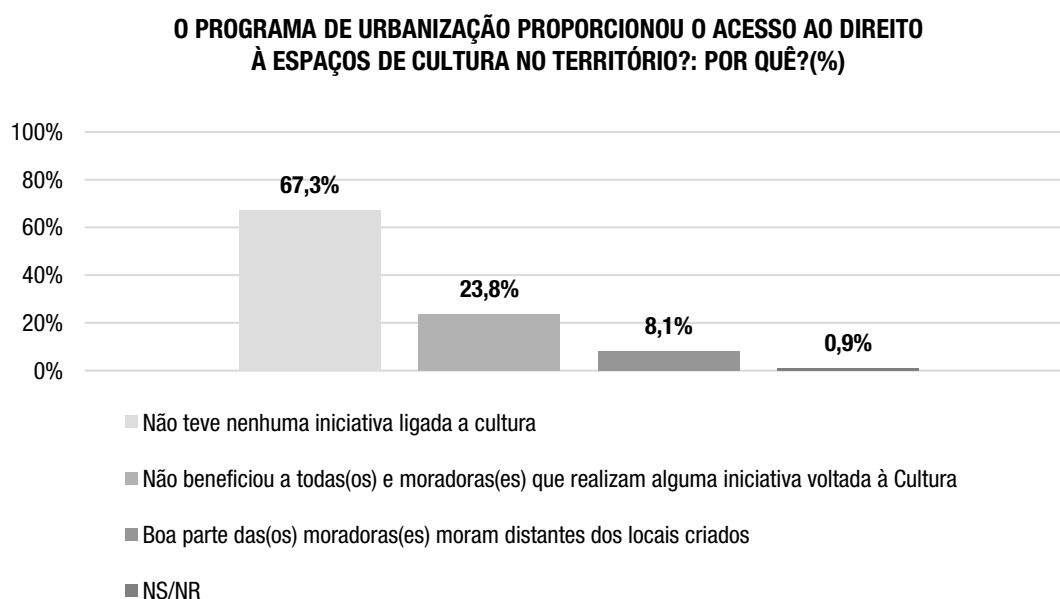
Gráfico 63 – Percepção se houve mudança no acesso à espaços de cultura na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização, por tempo de moradia.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Destes, 67,3% consideram que o programa de urbanização não teve nenhuma iniciativa ligada à cultura; 23,8% o programa não beneficiou a todas(os) moradoras(es) que realizam alguma iniciativa voltada à cultura; e 8,1% percebem que boa parte das(os) moradoras(es) moram distantes dos locais criados.

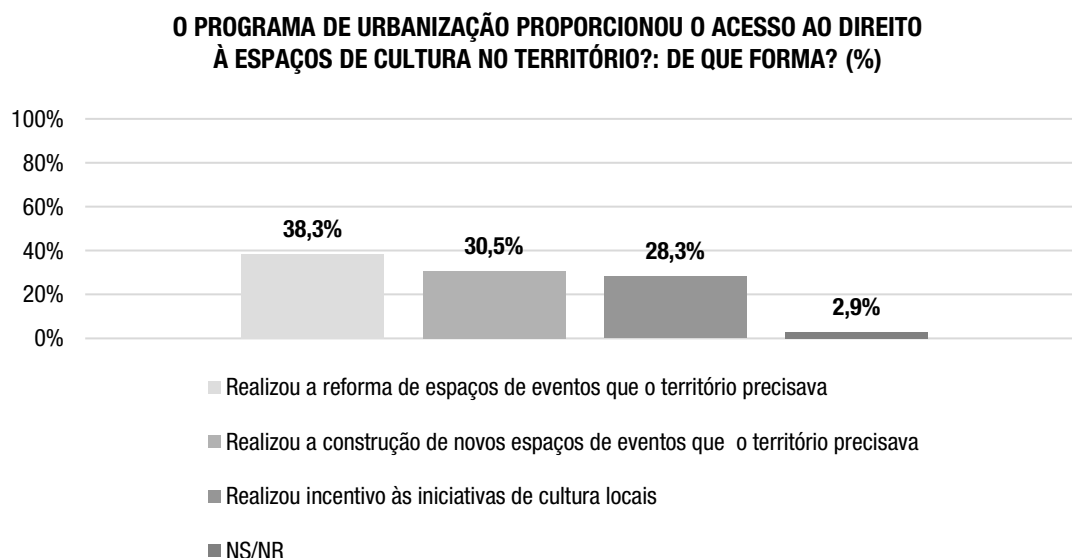
Gráfico 64 – Percepção das pessoas que não identificam melhora no acesso a espaços de cultura na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre os(as) moradoras(es) que percebem a melhoria no acesso a este direito, 38,3% avaliam que o programa realizou a reforma de espaços de eventos que o território precisava; 30,5% apontam que realizou a construção de novos espaços; e 28,3% que houve incentivo às iniciativas de cultura locais.

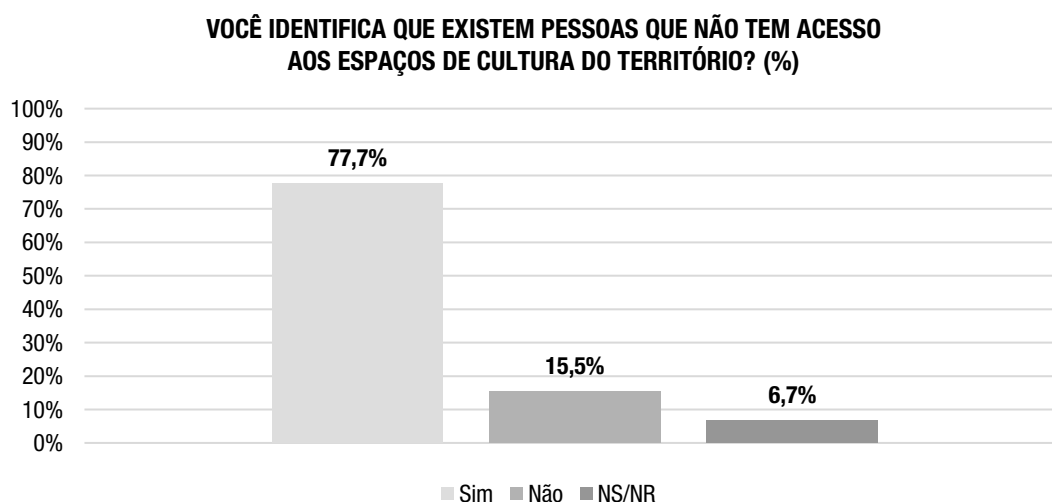
Gráfico 65 – Percepção das pessoas que identificam melhora no acesso a espaços de cultura na favela dos Guararapes após as intervenções dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A seguir podemos observar, de acordo com a percepção das(os) moradoras(es) sobre a existência de pessoas que não têm acesso aos espaços de cultura, 77,7% afirmam que existem pessoas sem acesso a este direito no território.

Gráfico 66 – Percepção sobre a existência de pessoas que não têm acesso aos espaços de cultura na favela dos Guararapes.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre as(os) moradoras(es) que apontam a existência de pessoas sem acesso aos espaços de cultura, 78,7% avaliam que não existem espaços voltados à cultura no local.

Gráfico 67 - Percepção sobre as dificuldades apontadas pelas pessoas que identificaram a existência de moradoras(es) sem acesso aos espaços de cultura na favela dos Guararapes.

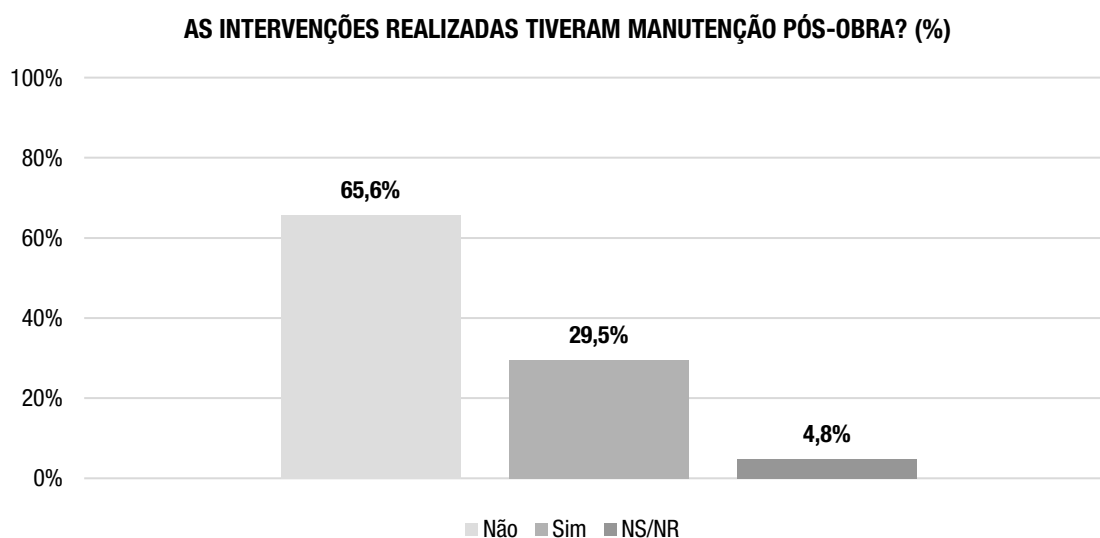


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

O. PERCEPÇÃO SOBRE A DESCONTINUIDADE E/OU MANUTENÇÃO PÓS-OBRA DOS PROGRAMAS DE URBANIZAÇÃO

Importante destacar que 65,6% das(os) moradoras(es) avaliam que não houve manutenção das obras após a realização do programa de urbanização.

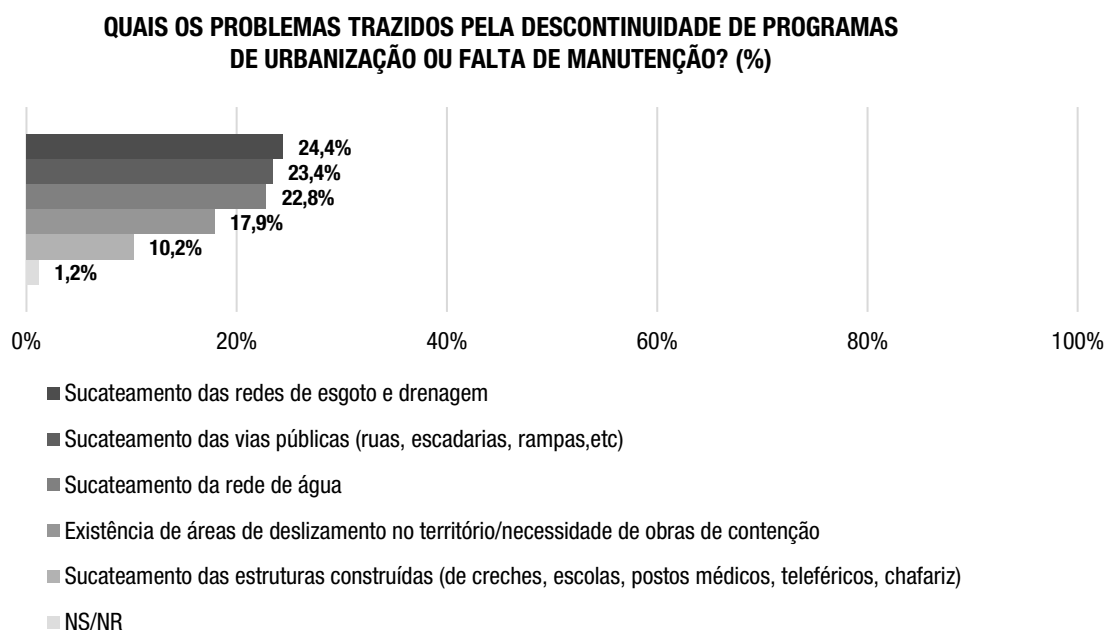
Gráfico 68 - Percepção sobre a manutenção pós-obras dos programas de urbanização na favela dos Guararapes.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Nesse sentido, a percepção dos problemas trazidos com a descontinuidade do programa ou pela falta de manutenção aponta que, para 24,4% das(os) moradoras(es), houve o sucateamento das redes de esgoto e drenagem; 23,4% indicam o sucateamento das vias públicas; 22,8%, o sucateamento da rede de água; 17,9%, a existência de áreas de deslizamento no território e necessidade de obras de contenção; e 10,2% apontam o sucateamento das estruturas construídas.

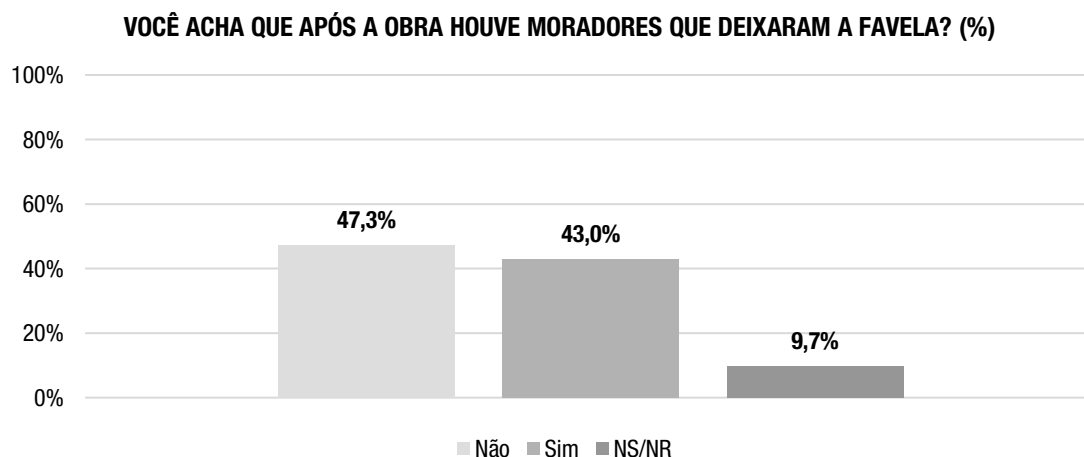
Gráfico 69 – Percepção sobre os problemas trazidos pela descontinuidade dos programas de urbanização e/ou falta de manutenção pós-obra na favela dos Guararapes.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Chama a atenção também o fato de 43% das(os) moradoras(es) considerarem que houve pessoas que deixaram a favela após a realização das obras do programa de urbanização.

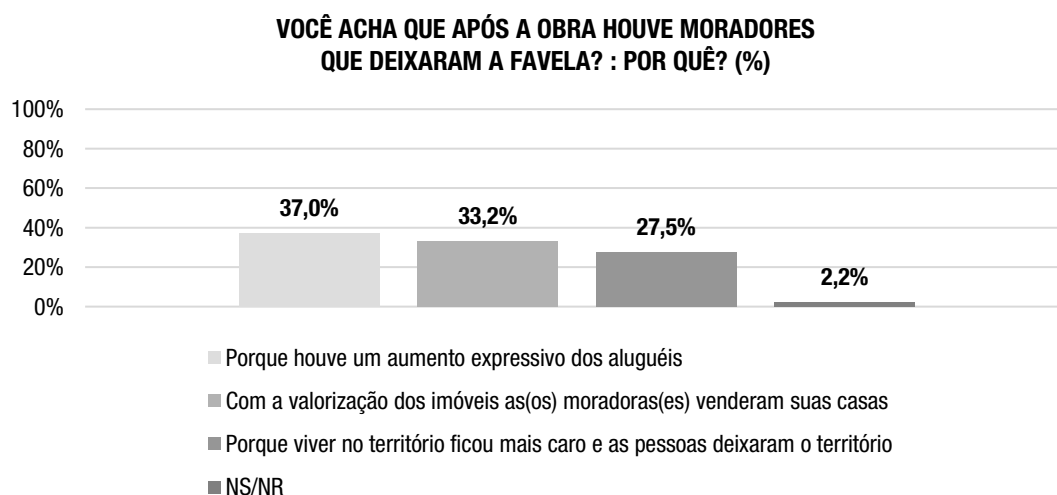
Gráfico 70 – Percepção sobre a existência de moradoras/es que deixaram a favela dos Guararapes pós-obra dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Para as(os) moradoras(es) que responderam que houve pessoas que deixaram a favela, 37% avaliam que o motivo foi o aumento expressivo dos preços dos aluguéis; 33,2% consideram que, com a valorização dos imóveis, as(os) moradoras(es) venderam as suas casas; e 27,5% acham que foi porque viver no território ficou mais caro.

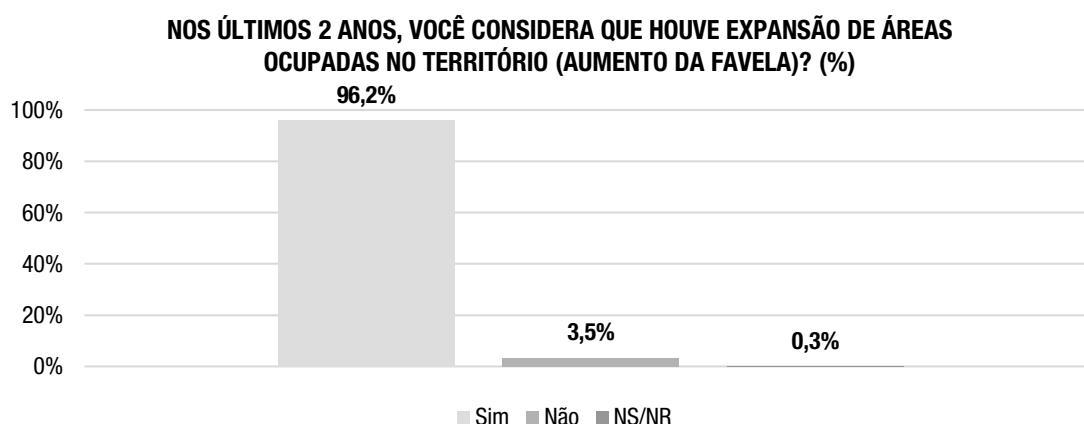
Gráfico 71 – Percepção sobre as motivações de moradoras/es terem deixado a favela dos Guararapes pós-obra dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Em relação à percepção sobre a expansão do território e a ocupação de novas áreas nos últimos dois anos, 96,2% das(os) moradoras(es) consideram que houve um aumento das áreas ocupadas na favela.

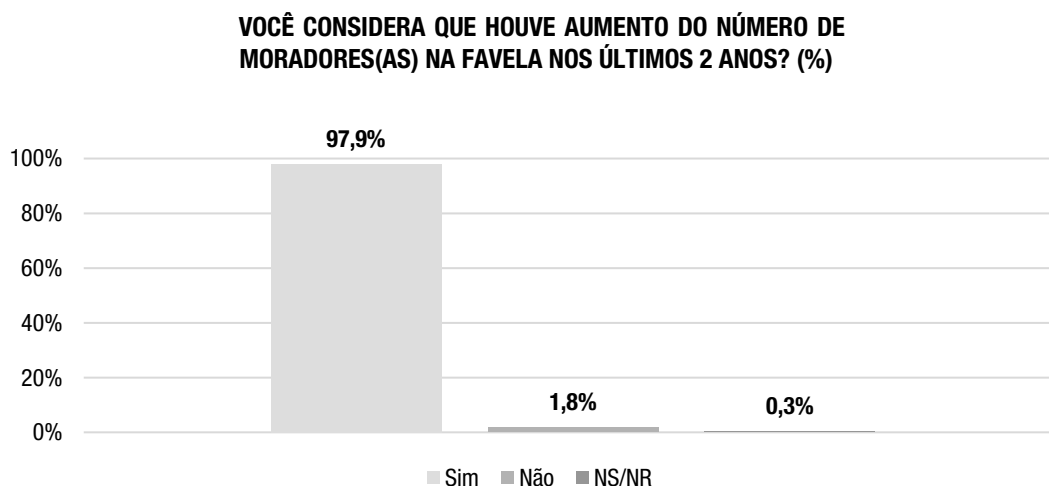
Gráfico 72 – Percepção sobre a expansão de áreas ocupadas na favela dos Guararapes pós-obra dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

O aumento do número de moradoras(es) no período também é considerado por 97,9% das pessoas que residem na favela.

Gráfico 73 – Percepção sobre o aumento do número de moradoras(es) na favela dos Guararapes pós-obra dos programas de urbanização.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Na tabela a seguir podemos observar o que as(os) moradoras(es) avaliam sobre as melhorias que precisam ser feitas para garantir ao acesso aos direitos e bem-estar da população desse território. Para a maior parte, a principal reivindicação é em relação à construção e reforma de áreas de lazer (10,2%), seguido da reivindicação pela construção e reforma de unidades de saúde (9,3%) e da melhoria do saneamento básico (9%).

Tabela 1 – Percepção sobre garantias de direitos e bem-estar da população

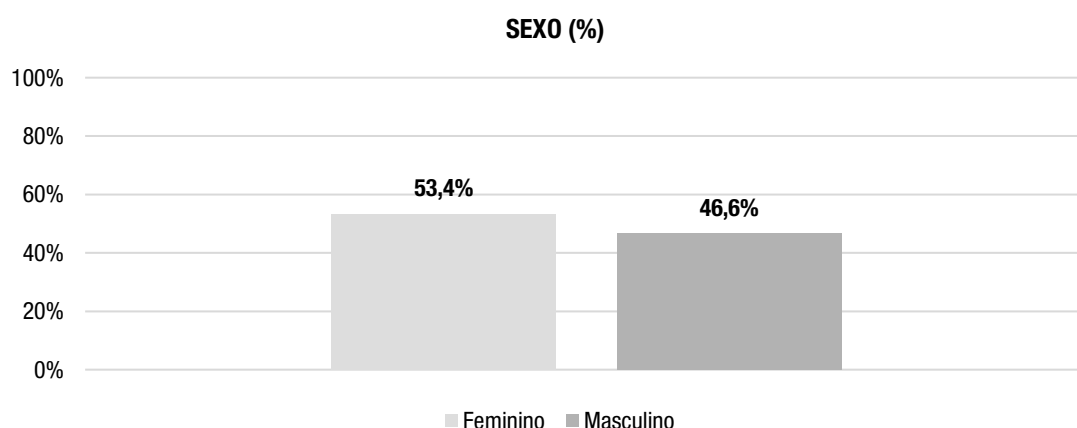
Percepção sobre o que pode ser feito para garantir acesso a direitos e bem-estar da população (%)	
Construção/reforma de áreas de lazer	10,2%
Construção/reforma de unidades de saúde	9,3%
Melhoria do saneamento básico	9,0%
Construção/reforma de unidades escolares	8,9%
Construção/reforma de creches	8,7%
Melhoria no abastecimento de água	8,6%
Construção/reforma de espaços destinados a atividades culturais	8,1%
Obras de contenção de encostas com arborização no território	7,3%
Melhoria da circulação interna de pedestres e veículos	6,9%
Construção/reforma de unidades comerciais	5,9%
Melhoria dos imóveis e/ou construções de novas unidades habitacionais	5,0%
Reassentamento no próprio território	4,8%
Maior transparência no valor de recursos a serem destinados ao projeto de urbanização e sua aplicação	3,5%
Ampliação do processo participativo na formulação e implementação do projeto de urbanização	3,4%
NS/NR	0,4%

Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

4. PERFIL DA AMOSTRA DAS(OS) MORADORAS(ES) DA FAVELA DOS GUARARAPES

4.1 SEXO E FAIXA ETÁRIA

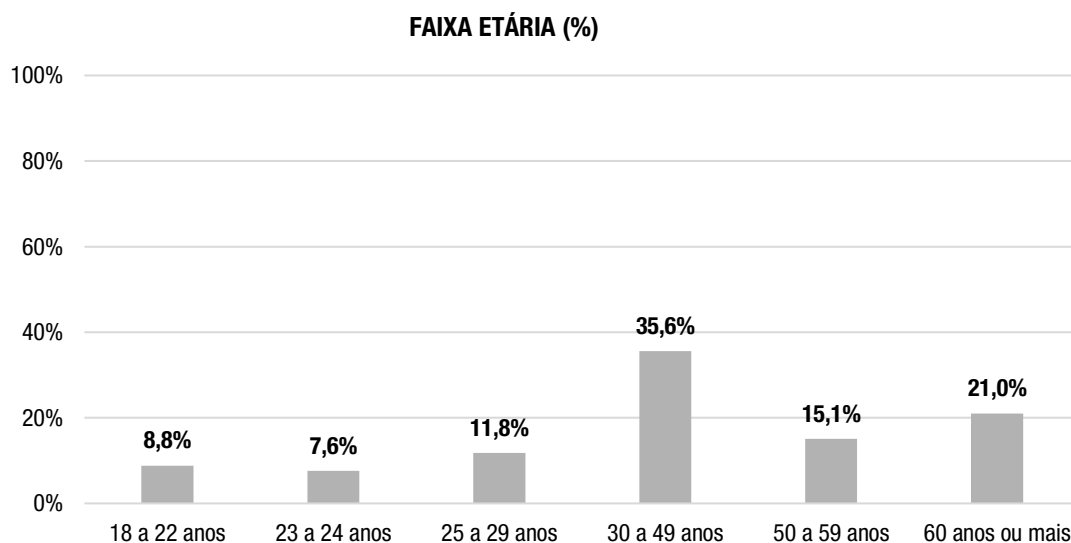
Gráfico 74 – Perfil das(os) moradoras(es) da favela dos Guararapes por sexo.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

De acordo com o gráfico acima, verificamos que 53,4% das(os) moradoras(es) da favela dos Guararapes são do sexo feminino e 46,6% do sexo masculino. Em relação à faixa etária, como vemos a seguir, o maior percentual é de pessoas adultas (50,7% no total), sendo 35,6% com idade entre 30 e 49 anos. Já as pessoas idosas somam 21% da população local; jovens entre 18 e 29 anos, 28,2%.

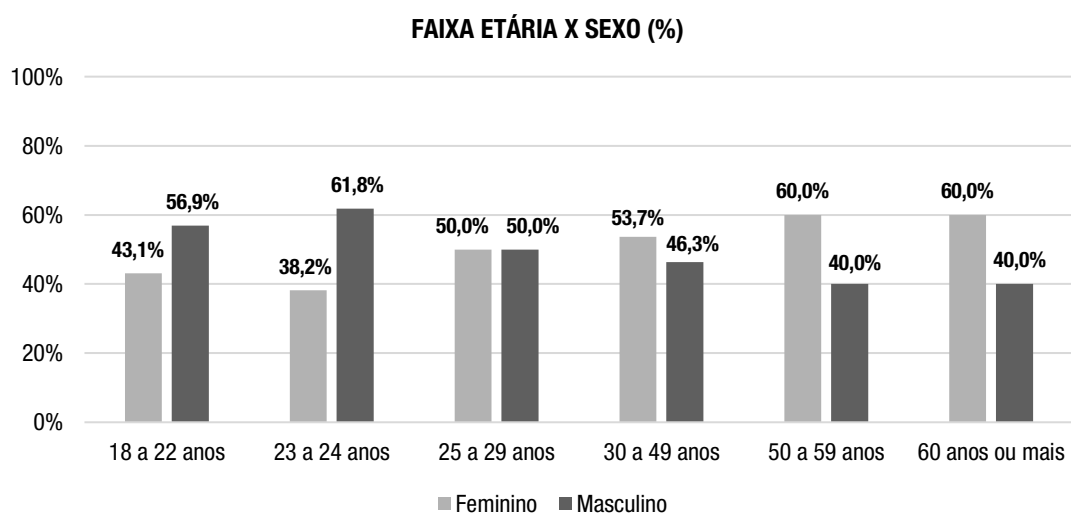
Gráfico 75 – Perfil das(os) moradoras(es) da favela dos Guararapes, por faixa etária.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao analisarmos o perfil da população por sexo e faixa etária, conforme o gráfico abaixo, observamos que há um maior percentual de pessoas do sexo masculino entre as(os) jovens com idade entre 18 e 24 anos, mas ao chegarmos na idade de 25 a 29 anos o percentual de pessoas do sexo masculino e pessoas do sexo feminino se iguala. Entre a população adulta e idosa observamos a predominância da população feminina.

Gráfico 76 – Perfil das(os) moradoras(es) da favela dos Guararapes, por sexo e faixa etária.

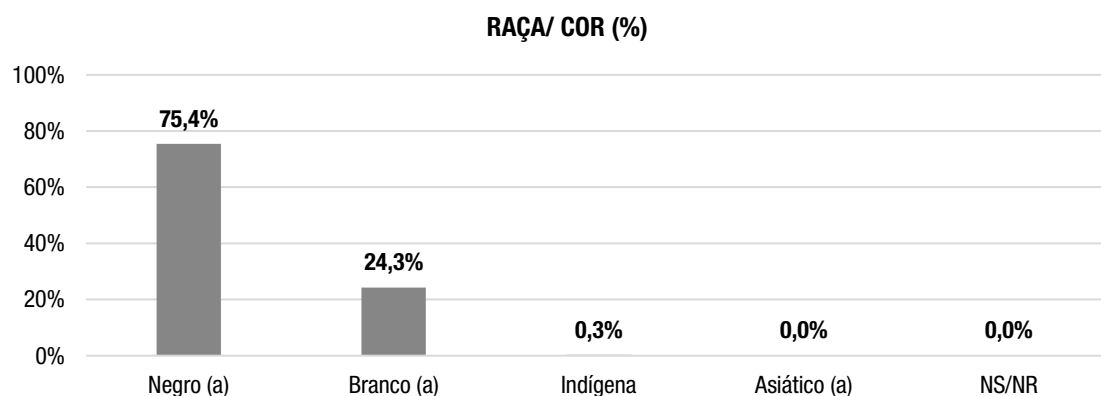


Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

4.2 RAÇA /COR

De acordo com nossa pesquisa, 75,4% de quem vive da favela dos Guararapes são pessoas negras; 24,3% são brancas(os), e 0,3% é indígena.

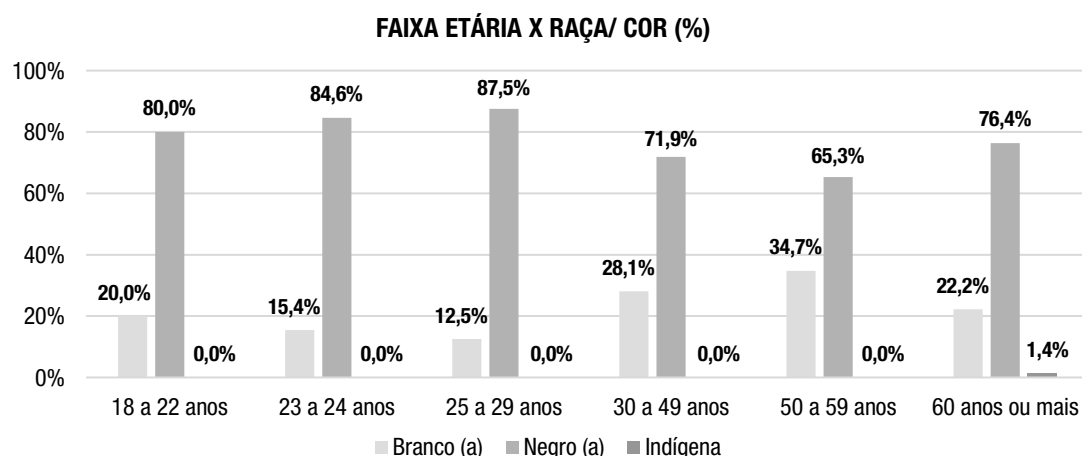
Gráfico 77 – Perfil das(os) moradoras(es) da favela dos Guararapes, por raça/cor.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

A análise da relação faixa etária por raça/cor, deixa evidente que o percentual de pessoas negras é o maior em todas as idades, especialmente na faixa etária de 25 e 29 anos na qual 87,5% são negras e apenas 12,5% brancas. A faixa etária em que se observa um maior percentual de pessoas brancas é a de 50 a 59 anos, com 34,7% da população. Apenas entre a população idosa há moradoras(es) indígenas (1,4%).

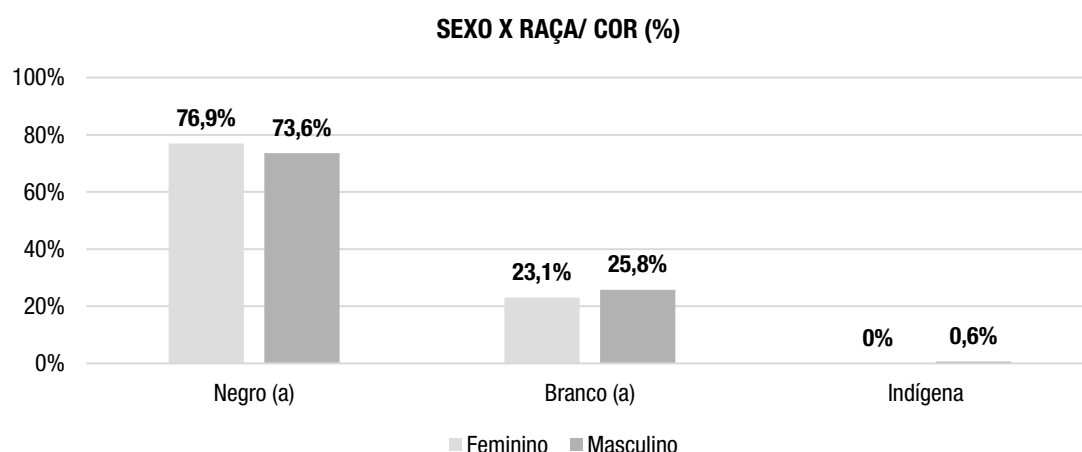
Gráfico 78 – Perfil das(os) moradoras(es) da favela dos Guararapes, por faixa etária e raça/cor.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

De acordo com a relação sexo e raça/cor podemos verificar que o percentual de mulheres e homens negros são bem próximos, havendo pequena predominância do sexo feminino que representa 76,9% dessas(es) moradoras(es). Entre a população branca, embora os percentuais também sejam próximos, há maior percentual de pessoas do sexo masculino (25,8%). E observamos que a totalidade das pessoas indígenas são do sexo masculino.

Gráfico 79 – Perfil de moradoras(es) da favela dos Guararapes, por sexo e raça/cor.



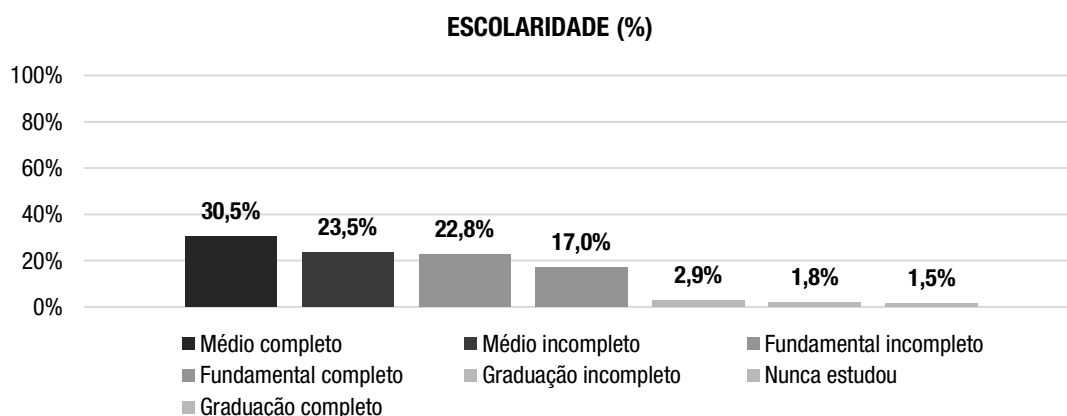
Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

4.3 ESCOLARIDADE

A análise dos dados nos mostra que a maior parte das(os) moradoras(es) (30,5%) tem Ensino Médio completo; 23,5% têm o Ensino Médio incompleto; 22,8% têm o Ensino Fundamental incompleto; e 17% possuem o Ensino Fundamental completo.

Observa-se também que apenas 4,4% das pessoas ingressaram em uma graduação, sendo que 2,9% ainda não completaram. 1,8% de pessoas no território nunca estudou.

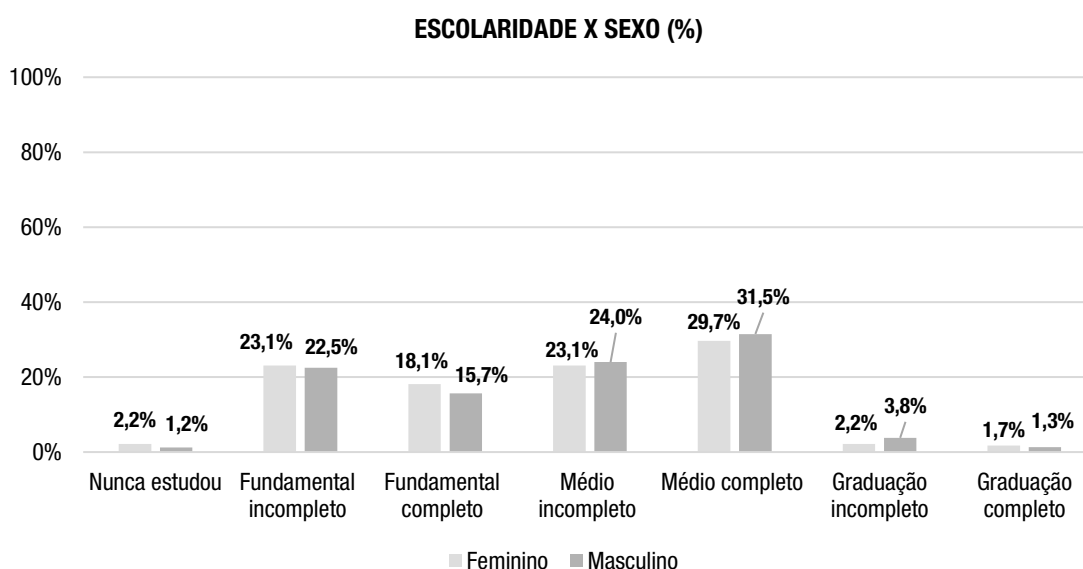
Gráfico 80 – Escolaridade das(os) moradoras(es) da favela dos Guararapes.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao analisar os dados da escolaridade da população de acordo com o sexo, observa-se que há maior percentual feminino nos níveis de escolarização mais baixos (nunca estudou, Fundamental incompleto e Fundamental completo) e maior percentual masculino nos níveis de escolarização mais altos (Médio incompleto, Médio completo, graduação incompleta). A exceção é na população com graduação completa em que é maior o percentual feminino.

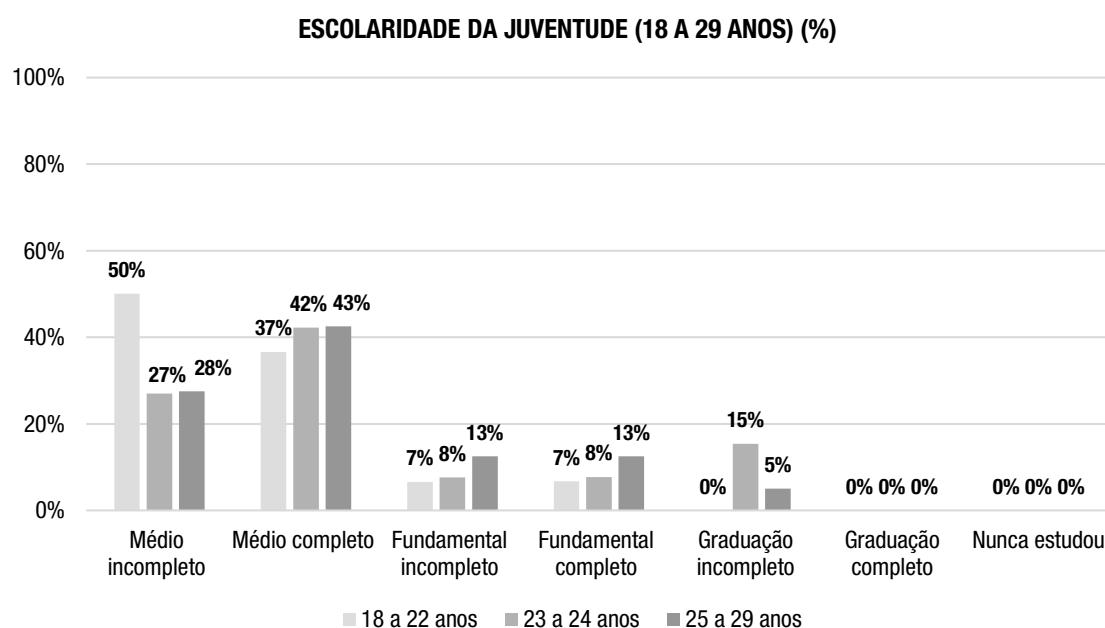
Gráfico 81 – Escolaridade das(os) moradoras(es) da favela dos Guararapes, por sexo.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Ao observarmos a escolaridade de acordo com as faixas etárias, no universo da juventude, o maior percentual das(os) que possuem Ensino Médio completo está entre as(os) que pertencem a faixa etária entre 25 e 29 anos, com 43%. Já 50% das(os) jovens (entre 18 e 22 anos) têm o Ensino Médio incompleto. Entre as(os) que têm graduação incompleta, 15% têm entre 23 e 24 anos e 5% entre 25 e 29 anos.

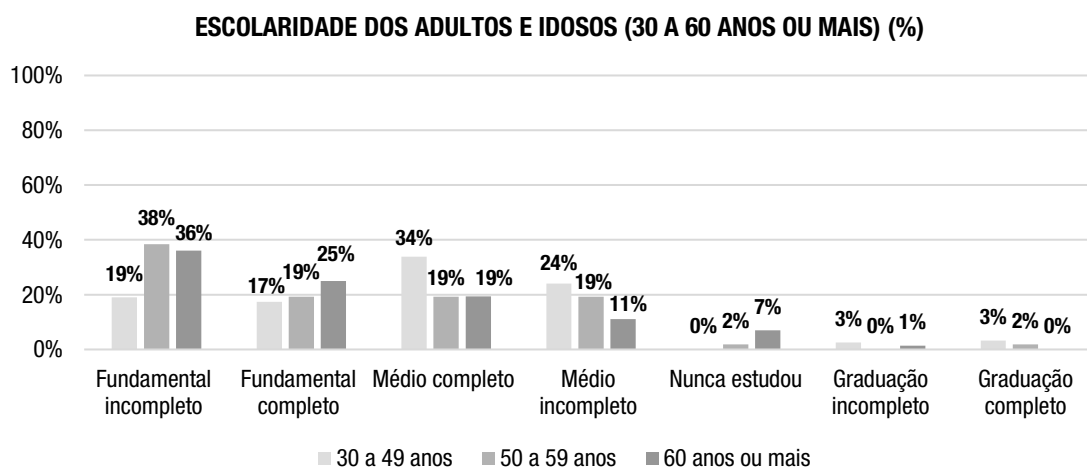
Gráfico 82 – Escolaridade da juventude da favela dos Guararapes.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Entre a população adulta e idosa, o percentual de pessoas que nunca estudou predomina entre as pessoas de 60 anos ou mais (7%). Observa-se ainda que a maior parte da população adulta, com idade entre 30 e 49 anos, e idosa tem o Ensino Fundamental incompleto; já entre adultas(os) com idade de 30 e 49 anos, 34% têm o Ensino Médio completo. Há, assim, uma tendência de maior nível de escolaridade entre pessoas mais novas.

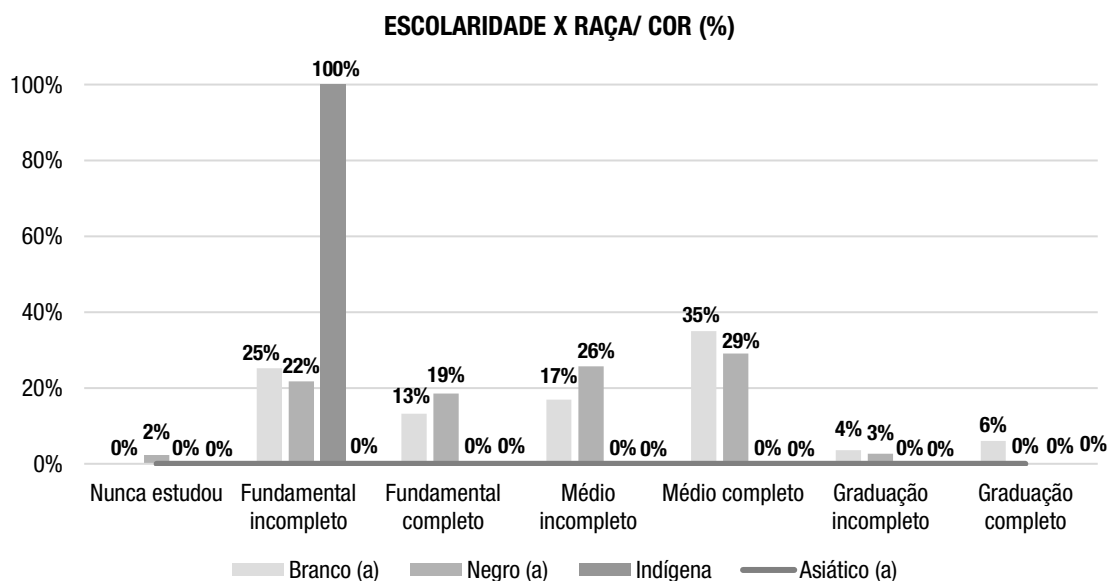
Gráfico 83 – Escolaridade das(os) moradoras(es) adultas(os) da favela dos Guararapes.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

Por fim, ao analisar a escolaridade da população de acordo com a raça/cor, verificamos: 35% da população branca possui o Ensino Médio completo; 25%, o Ensino Fundamental incompleto; e 17% têm o Ensino Médio incompleto. Entre a população negra, 29% têm o Ensino Médio completo; 26% têm o Ensino Médio incompleto; e 22% o Fundamental incompleto. Entre a população indígena a escolaridade é Ensino Fundamental incompleto.

Gráfico 84 – Escolaridade de moradoras(es) da favela dos Guararapes, por raça/cor.



Fonte: Ibase, Pesquisa Novos Olhares sobre Transformações Urbanas nas Favelas – 2022/2023

RECOMENDAÇÕES

Abaixo, listamos as principais necessidades apontadas pelos resultados da pesquisa de percepção com as(os) moradoras(es) da favela dos Guararapes para promover o acesso a direitos em novas ações de programas de urbanização no território:

- Construir mais áreas de lazer e reformar as existentes;
- Construir ou reformar as unidades de saúde existentes;
- Realizar a manutenção da rede de esgotamento sanitário;
- Construir unidades escolares próximas ao território e/ou ampliar a oferta de vagas em escolas próximas ao território;
- Ampliar o número de vagas para atender a demanda e/ou reformar creches que atendem à comunidade;
- Melhorar o abastecimento de água na comunidade;
- Construir e/ou reformar espaços destinados às atividades culturais;
- Realizar obras de contenção de encostas no território.